

Índice de Vulnerabilidade Juvenil - IVJ

ESTUDOS DO IMB

Novembro - 2013



SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



GOVERNO DE
GOIÁS
Fazendo o melhor pra você.

ESTADO DE GOIÁS

**SECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS – IMB**

**Índice de Vulnerabilidade Juvenil dos Municípios
Goianos
IVJ - 2010**

Novembro/2013

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



**GOVERNO DE
GOIÁS**
Fazendo o melhor pra você.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Giuseppe Vecci

CHEFE DO GABINETE ADJUNTO DE PLANEJAMENTO, QUALIDADE DO GASTO E INVESTIMENTO

Júlio Alfredo Rosa Paschoal

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – IMB

Lillian Maria Silva Prado - Chefe do Gabinete de Gestão

Aurélio Ricardo Troncoso Chaves - Superintendente

Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Marcos Fernando Arriel - Gerente

Juliana Dias Lopes – Pesquisadora em Economia

Murilo Rosa Macedo – Pesquisador em Ciências Sociais

Tallyta Carolyne Martins da Silva – Pesquisadora em Estatística

Thiago Alves (FACE/UFG)

SECRETARIA DE ESTADO DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Deputado Estadual Joaquim de Castro

Superintendência da Juventude

Leonardo Felipe Marques de Souza – Superintendente

Assessoria Técnica

Aava Santiago Aguiar – Cientista Social

Milka de Oliveira Rezende – Cientista Social

CONSELHO ESTADUAL DA JUVENTUDE

Eduardo de Oliveira - Presidente

Cartogramas

Rejane Moreira da Silva (Gerência de Cartografia e Geoprocessamento)

Publicação via web

Vanderson Soares

Arte e capa

Jaqueline Vasconcelos Braga

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



Av. República do Líbano nº 1945 - 3º andar – Setor Oeste

74115-030 – Goiânia – Goiás

Tel: (62) 3201-6695/8481

Internet: www.segplan.go.gov.br, www.imb.go.gov.br

e-mail: imb@segplan.go.gov.br

Novembro de 2013

Sumário

1 - Introdução	6
2 - Políticas Públicas para Juventude	9
3 - Aspectos Metodológicos	12
3.1. Definição das unidades de análise	14
3.2. Cálculo e padronização das variáveis	14
3.2.1 - Etapas do cálculo do IVJ	15
4 - Análise dos Resultados.....	16
4.1. IVJ para os municípios goianos.....	16
4.1.1 - Análise por grupo.....	18
4.1.2 - Ranking.....	22
4.2. IVJ para as áreas da Região Metropolitana de Goiânia e Entorno do Distrito Federal	25
4.2.1 - IVJ – Região Metropolitana de Goiânia	25
4.2.2 - IVJ – Entorno do Distrito Federal	30
5 - Considerações Finais.....	35
6 - Referências bibliográficas	38
7 - Apêndices	40
Apêndice 1- Informações técnicas sobre o cálculo do IVJ	40
Apêndice 2 – Mapas dos indicadores.....	45
Apêndice 3 – Tabelas de variáveis e escores	52

Apresentação

A Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás, através do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, tem a satisfação de divulgar o Índice de Vulnerabilidade Juvenil – IVJ. Este estudo é fruto de uma solicitação da Superintendência da Juventude, vinculada à Secretaria de Estado de Articulação Institucional. O IVJ é uma medida que busca avaliar as condições de vida em que se desenvolvem e adentram à vida adulta os jovens em cada um dos 246 municípios goianos além de fazer uma análise mais aprofundada da Região Metropolitana de Goiânia e do Entorno do Distrito Federal.

Juventude, de acordo com o Estatuto da Juventude, compreende todo indivíduo entre os 15 e 29 anos de idade. Porém, ocorre uma pequena variação nessa faixa etária dependendo da variável em estudo. O termo vulnerabilidade é utilizado por se compreender que o jovem não é aquele que oferece riscos, mas, ao contrário, aquele que está mais sujeito a estes riscos. A juventude é uma categoria de indivíduos ainda em formação e, por isso, estão mais expostos/vulneráveis ao contexto social em que se encontram.

O IVJ analisa sete variáveis: não incidência de gravidez entre adolescentes de 12 a 18 anos; renda; nível de instrução; taxa de frequência à escola; inserção no mercado de trabalho; atividade de estudo e/ou trabalho e violência sofrida. Os dados têm como fonte o Censo/IBGE de 2010 e a Secretaria de Segurança Pública de Goiás. Desta forma, este estudo pretende avaliar e comparar a situação de vida em que se encontram os jovens nos diferentes municípios goianos, demonstrar os resultados e oferecer elementos para subsidiar a elaboração de políticas públicas mais específicas para os diferentes contextos encontrados. Ainda mais, o IVJ é uma importante fonte de dados a serem utilizados pela academia, imprensa, ONGs, enfim a sociedade em geral.

O estudo está elaborado com uma linguagem bastante simples de forma a ser bem compreendido por todos que eventualmente venham a utilizá-lo. O índice varia em uma escala de 0 a 100, em que zero corresponde ao município com menor vulnerabilidade e 100 o de maior. Isso ocorre pois o conceito de vulnerabilidade é negativo, ou seja, quanto maior a vulnerabilidade piores são as condições de vida dos jovens. O documento possui tabelas, quadros e gráficos para uma melhor compreensão e análise dos dados elaborados, além de mapas do estado de Goiás, da Região Metropolitana de Goiânia e do Entorno do Distrito Federal.

1 - Introdução

Demarcar conceitualmente o que é juventude coloca-se como uma tarefa difícil visto ser este um grupo heterogêneo e em permanente construção. Esta tentativa mostra-se especialmente complicada em se tratando de sociedades complexas e plurais em que a dinamicidade da cultura e da ordem social como um todo se manifesta com maior evidência. A faixa etária apresenta-se como insuficiente para delimitar os contornos deste grupo social. Isto ocorre, entre outros fatores, pelas diferentes experiências vivenciadas por estes sujeitos influenciadas por uma grande variedade de aspectos culturais, sociais e econômicos. Além disso, há discussões atualmente sobre o alargamento etário para a categoria juventude. Em razão da pluralidade presente na condição juvenil, muitos autores optam por usar o termo juventudes, outros se orientam pela perspectiva geracional que junta em uma mesma geração sujeitos que partilham memórias, saberes, vivências históricas e culturais num recorte espacial e temporal comum.

A partir da conceituação de Mannheim, é possível perceber que a juventude funciona sociologicamente como agente revitalizante, sendo quem melhor se ajusta às novas situações ou às circunstâncias em acelerada transformação, conseqüentemente melhor vivencia as mudanças sociais e atua como protagonista na acomodação destas à estrutura social. Essa maior capacidade de protagonizar mudanças e adaptar-se a elas é consequência da integração apenas parcial da juventude à sociedade, uma vez que nesse período, em geral, os jovens ainda não constituíram família, são dependentes financeiramente e saem dos espaços primários de socialização – família, escola – para grupos mais amplos. Este movimento caracteriza uma nova inserção social, onde novas normas e comportamentos são conhecidos. Há uma fermentação sociológica nesse período. O jovem conhece novos hábitos e sistemas de valores diferentes dos ensinados pela família, sendo confrontado por valorações antagônicas.

Os valores e comportamentos compartilhados pelos adultos são novidades para o adolescente. Os conflitos vivenciados e as carências da sociedade são percebidos pelo jovem sem que este esteja completamente inserido na ordem social. Este conjunto de fatores torna a juventude apta a desvincular-se da ordem estabelecida, apoiar novidades e protagonizar mudanças. O jovem está numa posição marginal na sociedade por não ter interiorizado completamente valores e hábitos e por não ter adquirido independência financeira.

A percepção deste lugar marginalizado em que, a priori, as juventudes se encontram na ordem das organizações sociais, somada aos conflitos inerentes à condição de fluidez e instabilidade comuns a tudo que é transitório, culminou na necessidade de se mapear as dimensões da vulnerabilidade a que estão expostos os indivíduos abarcados pelo que chamamos de juventude. Isto porque, dada a complexidade das relações sociais estabelecidas, dos indicadores e dos riscos apresentados, necessariamente tem de se clarear os horizontes que carecem de intervenção no sentido de que todas as etapas sejam vivenciadas harmonicamente. Desta forma, é possível minimizar os efeitos dos conflitos relacionais, geracionais e ambientais.

Optar pelo conceito de vulnerabilidade juvenil é, antes de qualquer coisa, uma opção política. Assim, compreendemos que vulnerável é não aquele que oferece riscos, mas aquele que está sujeito a esses riscos. Em decorrência da complexidade desta temática, esta opção conceitual deve-se à necessidade de distanciamento do entendimento das juventudes como problema-perigo. Além disso, os intensos processos de urbanização dos elementos comuns às vivências juvenis, que norteiam os anseios até mesmo das juventudes rurais, acrescidos do bombardeio de novos desejos e necessidades, fazem da adolescência/juventude uma etapa de enérgica vulnerabilidade.

Esta complexa teia é permeada por micro relações cíclicas de inclusão e exclusão, em que os jovens são impulsionados a entrar no mundo do trabalho, mas nem sempre lhes são oferecidas as condições ideais para permanecerem nele. São constantemente incitados às relações de consumo, mas não possuem condições materiais para consumir. São convidados à participação eleitoral, porém não ocupam posição de protagonismo, menos ainda de autoria, nas políticas que lhes dizem respeito. É o que Derrida chama de *différance*: estar em todo lugar sem acesso a lugar algum.

É fundamental que se compreenda que as profundas falhas nas políticas de distribuição de renda, as discrepâncias no mundo do trabalho e a situação de pobreza potencializam a situação de vulnerabilidade. Entretanto, a vulnerabilidade abarca todos estes elementos, não sendo produto de apenas um deles. Essa noção contribui na desconstrução de conceitos preconcebidos, que atribuem tão somente à pobreza as causas gerais da vulnerabilidade.

Segundo o texto base do Índice de Vulnerabilidade Juvenil desenvolvido pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), do Estado de São Paulo, “a opção pelo termo ‘vulnerabilidade’ não é simplesmente uma tentativa de gerar mais um termo politicamente correto. Concebendo a juventude e a adolescência como um período de vida especialmente sensível ao período, mas transitório, de certa forma a natureza das

ações demandadas, assim como as avaliações da sua eficiência, mudam sua natureza. Na verdade, o que se deseja enfatizar é que políticas eficientes para jovens seriam aquelas que, de alguma forma, contribuíssem para que este período natural de turbulência transcorra de forma a impedir ou minimizar escorregões para a transgressão”.

O índice de vulnerabilidade juvenil é um estudo que contribui para esclarecer de forma quantitativa o contexto em que vive a juventude nos municípios do Estado. Na conceituação de Pierre Bourdieu, elucidar o *campo* em que vive este jovem e o *habitus* nele gerado e por ele praticado.

Campo é o conjunto de estruturas em que o indivíduo está imerso. Cada campo se caracteriza por uma lógica própria de funcionamento e estruturação e possui objetivos específicos. A finalidade de se atingir os objetivos específicos do campo gera hierarquias e disputas internas que norteiam as ações e comportamentos dos indivíduos dentro de determinado campo. Ou seja, o campo é um conjunto de estruturas que moldam os comportamentos, o *habitus* individual.

O *habitus* é a história incorporada pelo indivíduo através do aprendizado adquirido em sua inserção nos diversos círculos sociais. Não apenas é o processo de interiorização das externalidades pelo ser social como também a exteriorização da individualidade de cada sujeito. Ou seja, o conjunto de estratégias comportamentais adotadas por cada pessoa para se atingir os objetivos do campo em que esta se encontra e que foram por ela incorporados. Assim como as primeiras experiências adquiridas no contexto familiar são o princípio da recepção e apreciação de todas as experiências sociais posteriores, o *habitus* adquirido na juventude terá reflexo no comportamento do indivíduo (suas estratégias de conservação, atuação e transformação das estruturas sociais) em sua vida adulta. Desta forma é essencial uma boa avaliação do campo em que o jovem se insere para percebermos a propensão que este possui/adquiriu para gerar comportamentos socialmente desejáveis.

O termo vulnerabilidade juvenil refere-se às situações de risco que afetam o grupo jovem, e que induzem à exclusão e à perda de direitos essenciais. Os jovens que se encontram na condição de vulnerabilidade são aqueles que sofrem com as desigualdades sociais: pobreza, falta de acesso à educação, trabalho, saúde, lazer, alimentação e cultura; evasão escolar; falta de perspectivas de entrada no mercado formal de trabalho; consumo e tráfico de drogas (Abramovay et al, 2002).

Partindo dessas compreensões, tem-se a criação do Índice de Vulnerabilidade Juvenil de Goiás (IVJ), que deverá considerar em sua composição a não incidência de gravidez, renda, nível de instrução, taxa de frequência à escola, inserção precária no mercado de trabalho, atividade de estudo e/ou trabalho e violência. Em Goiás, a construção

do IVJ seguida pela imediata elaboração e implementação de políticas públicas de reversão dos resultados negativos é iminente. Na metodologia de construção do Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência, do Fórum Nacional da Segurança Pública (ano base 2010), oito municípios de Goiás figuram entre os mais violentos e dos treze municípios de todo o país que aumentaram a sua vulnerabilidade desde a última pesquisa, dois são goianos.

O estado de Goiás figura hoje entre as economias que mais crescem no país, com desenvolvimento industrial e tecnológico, atraindo olhares e investimentos do Brasil e do mundo. Entretanto, nem sempre o desenvolvimento econômico ocorre de forma homogênea e, especialmente para os jovens, significa uma melhora em suas condições de vida. A construção do Índice de Vulnerabilidade Juvenil pode contribuir de modo efetivo para acentuar o olhar dos agentes públicos sobre esta problemática e intensificar a elaboração, implementação e avaliação de políticas voltadas para a juventude.

Nesse contexto, a Secretaria de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás, por meio do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, divulga este estudo: Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ). O IVJ é um indicador que tem como finalidade descrever a atual configuração da juventude no Estado e oferecer subsídios para o planejamento e a integração eficiente das políticas de proteção social dirigidas aos jovens.

2 - Políticas públicas para juventude

A juventude inseriu-se como foco das políticas públicas no contexto contemporâneo a partir de duas vertentes: etapa problemática ou como fase transitória para a vida adulta. A primeira foca os “problemas” frequentemente ligados aos jovens, como a delinquência, o consumo de drogas, a gravidez precoce e a baixa escolaridade. Já a segunda vertente trata a juventude como fase preparatória para a vida adulta.

Ao final do século XX, ocorreram mudanças na distribuição etária da população mundial. Este fenômeno demográfico foi fruto da queda na taxa de natalidade, da queda na taxa de mortalidade e do aumento da longevidade das pessoas. Este aumento implica no aumento relativo da população em idade ativa, o que proporciona um forte impulso no desenvolvimento socioeconômico. Diante disso, estabelece-se uma nova visão sobre os jovens, em que a perspectiva da juventude problemática dá lugar à juventude como ator estratégico de desenvolvimento. O novo enfoque traz a noção de protagonismo juvenil e cria a demanda de investimentos na educação, visando ao acúmulo de “capital humano” pelos jovens e o estímulo à participação política juvenil (Castro et al, 2009).

A mobilização social e política que se fortifica no decorrer da década de 1990 tem papel determinante na compreensão dos jovens como *sujeitos de direitos*, definidos não mais “por suas incompletudes ou desvios”, mas por suas especificidades e necessidades, que passam a ser distinguidas no espaço público como demandas cidadãs legítimas (Abramo, 2005b).

Atualmente, a juventude vem ganhando destaque no âmbito sociopolítico brasileiro. Compreender as singularidades dos jovens e garantir seus direitos são as finalidades principais da criação e implantação de políticas públicas voltadas para a juventude. Segundo definição de Rua (1998), políticas públicas são um conjunto de decisões e práticas destinadas à resolução de problemas políticos.

As políticas públicas focalizadas na juventude são fruto de entendimento de que a fase juvenil é uma etapa da vida marcada pela transferência da condição de dependência e proteção durante a infância e adolescência para uma inserção na vida produtiva. Essa mudança ocorre de forma plural no país, pois cada indivíduo se desenvolve em circunstâncias distintas quanto à condição financeira, raça, origem regional e educação. Apesar dessas assimetrias sociais, a juventude apresenta alguns atributos invariáveis: representa o grupo de pessoas que estimula a criação de novos postos de trabalho; possui maior possibilidade de inovação produtiva, intelectual e política; é mais vulnerável a desenvolver comportamentos de risco como uso de drogas e maternidade precoce; e estão expostos a altas taxas de mortalidade por causas externas.

O desenvolvimento das políticas para os jovens na América Latina, conforme Abad (2002) foi motivado pela exclusão dos jovens da sociedade e as dificuldades de criar mecanismos para apoiar o processo de transição para a vida adulta. Considerando a diversidade dos países latino-americanos, o autor cita quatro formas de políticas para jovens: a acessibilidade à educação e uso do tempo livre (1950-1980); o controle social de setores juvenis (1970-1985); o combate à pobreza e prevenção do crime (1985-2000) e a inclusão dos jovens por meio do trabalho (1990-2000).

O histórico das políticas públicas direcionadas à juventude no Brasil teve um comportamento distinto da América Latina. Ao considerar políticas setoriais como educação, saúde e trabalho, não havia ações voltadas especialmente aos jovens. Rua (1998), afirma que no Brasil “os jovens são abrangidos por políticas sociais destinadas a todas as demais faixas etárias” e estas não levavam em conta a categoria “Juventude”, estabelecendo os jovens apenas como representação do futuro em uma visão de constituição de valores das novas gerações.

A partir dos anos 90, utiliza-se o termo “risco social” que faz alusão aos problemas sociais ligados à juventude na área de segurança, saúde e emprego. Para enfrentar os problemas inerentes à condição de jovem, foram criados programas de esportes, cultura e trabalho para controle social do tempo livre dos jovens, cujo alvo principal eram os jovens das periferias das grandes cidades. Esses projetos tinham como intuito a prevenção e controle de problemas relacionados à população jovem. Nesta época as igrejas e organizações não governamentais se incumbiram de iniciativas sociais para auxiliar os jovens ditos em situação de risco. Nos anos seguintes surgiram as primeiras ações para a criação de órgãos de juventude voltados às demandas juvenis.

Diante desse cenário surgem estudos focados em indicadores relativos à população jovem. Destaca-se, entre estes indicadores, o Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ). Elaborado pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), do Estado de São Paulo, este índice aponta as áreas com maior necessidade de interferência estatal voltada à população jovem no município de São Paulo. A cidade foi subdividida em 96 distritos nos quais foram levantados indicadores sobre crescimento demográfico, episódio de gravidez na mocidade, frequência escolar, taxa de mortalidade masculina entre 15 e 19 anos (considerando a série histórica entre 1999 e 2001) e a proporção de jovens entre 15 e 17 anos que não frequentam a escola. Os dados foram obtidos pelo IBGE (Censo 2000 e contagem da população 1996) e Sistema de Estatísticas Vitais da Fundação Seade.

Para a construção do IVJ goiano foram utilizados sete indicadores: incidência de gravidez na adolescência, renda, nível de instrução, frequência escolar, inserção precária no mercado de trabalho, atividade de estudo e/ou trabalho e vítimas da violência. Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), os indicadores são uma ferramenta de avaliação entre outras, sendo que para captar todo o seu sentido devem ser interpretados de maneira científica e política. “Devem, com a devida frequência, ser completados com outras informações qualitativas e científicas, sobretudo para explicar fatores que se encontram na origem de uma modificação do valor de um indicador que serve de base a uma avaliação” (OCDE,2002, p.204).

Dessa forma, os indicadores sociais são importantes instrumentos de planejamento, monitoramento, avaliação e priorização de políticas públicas. Assim, a construção do IVJ busca mapear o cenário da vulnerabilidade juvenil no estado de Goiás e indicar as regiões prioritárias para intervenções dirigidas aos jovens. Espera-se que este estudo possa contribuir para a elaboração de políticas eficazes, que colaborem para uma efetiva redução da situação de risco entre os jovens goianos.

3 - Aspectos metodológicos

O IVJ foi construído utilizando dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Secretaria de Segurança Pública de Goiás (SSP-GO).

No que se refere à faixa etária da população jovem, considera-se de 15 a 29 anos, sendo esta a adotada pela Lei 11.129/2005, que cria a Secretaria e o Conselho Nacional de Juventude. Esta faixa etária é comumente utilizada nos países latino-americanos, na Convenção Ibero-Americana de Direitos dos Jovens e por algumas dependências ligadas à Organização das Nações Unidas (ONU).

Na construção do índice foram analisados dois aspectos: estatísticas disponíveis e elementos determinantes para a situação de risco juvenil. Este índice é composto pelas seguintes variáveis: não incidência de gravidez, renda, nível de instrução (Formação), taxa de frequência à escola (Acesso à educação), inserção formal no mercado de trabalho (Trabalho formal), atividade de estudo e/ou trabalho e violência. Esse indicador assume valores entre 0 e 100, em que zero corresponde ao município com menor vulnerabilidade e 100 o de maior.

O Quadro 1 descreve cada variável, a forma de cálculo, a fonte de dados e o ano base da informação. Os dados analisados desta edição são relativos a 2010. A construção do Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) foi feita por meio da técnica de Estatística Multivariada chamada Análise Fatorial (AF).

Esta técnica tem como objetivo principal descrever a estrutura de dependência de um conjunto de variáveis, em termos de um número menor de variáveis aleatórias, denominadas de fatores comuns e que estão relacionadas com as variáveis originais por meio de um modelo linear. Espera-se agrupar as variáveis originais em subconjuntos de novas variáveis mutuamente não correlacionadas. Assim, a partir de um número grande de variáveis medidas e correlacionadas entre si, busca-se identificar um número menor de variáveis não correlacionadas e que sumarizam as informações principais das variáveis originais (Mingoti,2005).

Quadro 1 - Matriz de variáveis para composição do IVJ

#	Variável	Conceito	Cálculo da variável	Fonte	Ano Base
1	Não incidência de gravidez	Não incidência de gravidez entre adolescentes de 12 a 18 anos ¹	Número de mulheres de 12 a 18 anos sem filhos, dividido pelo total de mulheres de 12 a 18 anos	Censo/IBGE	2010
2	Renda	Renda mensal domiciliar <i>per capita</i> dos jovens de 15 a 29 anos	Média aritmética da renda <i>per capita</i> das pessoas de 15 a 29	Censo/IBGE	2010
3	Formação	Jovens de 25 a 29 anos que completaram o ensino fundamental (equivalente a oito anos de estudo)	Número de pessoas de 25 a 29 anos que completaram pelo menos o ensino fundamental dividido pelo total de pessoas de 25 a 29 anos	Censo/IBGE	2010
4	Acesso à educação	Proporção de jovens de 15 a 17 anos que frequentam a escola	Número de pessoas de 15 a 17 anos que frequentam a escola, dividido pelo total de pessoas de 15 a 17 anos	Censo/IBGE	2010
5	Trabalho formal	Trabalhadores de 15 a 29 anos com carteira de trabalho assinada, militares ou servidores públicos.	Número de pessoas de 15 a 29 anos que trabalham em condição formal, dividido pelo total de pessoas de 15 a 29 anos	Censo/IBGE	2010
6	Atividade de estudo e/ou trabalho	Jovens de 18 a 24 anos que estudam e/ou trabalham	Número de pessoas de 18 a 24 anos que trabalham e/ou estudam dividido pelo total de pessoas de 18 a 24 anos	Censo/IBGE	2010
7	Violência	Incidência de crimes cujas vítimas foram jovens de 12 a 29 anos	Número de crimes de todas as naturezas entre os jovens de 12 a 29 anos, dividido pelo total de pessoas de 12 a 29 anos	SSP-GO	2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

¹ ECA considera adolescente até 18 anos.

3.1. Definição das unidades de análise

Neste trabalho, utilizam-se duas unidades de análise: municípios e áreas de ponderação². Primeiramente, é apresentado o Índice de Vulnerabilidade Juvenil goiano que é construído para os 246 municípios de Goiás. Logo depois, exibi-se o IVJ por área de ponderação para a Região Metropolitana de Goiânia e Entorno do Distrito Federal (DF). A análise por área de ponderação permite avaliar de modo mais detalhado as distintas realidades dos jovens destas regiões.

O quadro a seguir apresenta os municípios que são considerados no IVJ Região Metropolitana de Goiânia e Entorno do DF e o respectivo número de áreas de ponderação.

Quadro 2 – IVJ- Municípios e suas respectivas áreas de ponderação

Região Metropolitana Goiana	
Município	Quantidade de áreas de ponderação
Aparecida de Goiânia	13
Goiânia	43
Goianira	2
Inhumas	2
Senador Canedo	3
Trindade	5
Entorno DF	
Município	Quantidade de áreas de ponderação
Águas Lindas de Goiás	7
Cidade Ocidental	2
Cristalina	2
Formosa	5
Luziânia	7
Novo Gama	4
Planaltina	3
Santo Antônio do Descoberto	2
Valparaíso de Goiás	7

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

3.2. Cálculo e padronização das variáveis

O cálculo de cada variável compreende coletar as informações de cada município nas fontes de dados selecionadas e quando mister realizar procedimentos matemáticos para

² Segundo o IBGE, define-se **área de ponderação** como sendo uma unidade geográfica, formada por um agrupamento mutuamente exclusivo de setores censitários, estes agrupamentos tem como finalidade garantir que as informações amostrais coletadas sejam representativas estatisticamente.

obter uma medida que descreva o fenômeno que se pretende avaliar. No caso da variável violência, foi feita a padronização do número de ocorrência de crimes de todas as naturezas entre os jovens de 12 a 29 anos para uma população de 100.000 habitantes. Esta padronização consistiu em dividir o número de ocorrências de crimes no ano de 2010 pelo total da população do mesmo ano, e logo depois multiplicar por 100.000. Após este procedimento foi feita a padronização da variável para escala de 0 a 100 a fim de permitir a comparação do desempenho entre os municípios.

O método de padronização de variáveis tem como finalidade colocar todas as variáveis estudadas em uma mesma escala de medida. Este método é salutar na construção de indicadores que utilizam variáveis de distintas unidades de medida. No caso do IVJ, utilizou-se a escala de 0 a 100 para facilitar a compreensão do leitor. Todas as variáveis exceto renda foram padronizadas.

3.2.1 - Etapas do cálculo do IVJ

Após a padronização das variáveis para o intervalo de 0 a 100, com o objetivo de comparar os municípios goianos quanto à vulnerabilidade juvenil foi utilizada a técnica estatística denominada análise fatorial. Por meio da análise fatorial o conjunto de sete variáveis originais com uma estrutura de interdependência foi transformado em um conjunto reduzido de variáveis não observáveis (fatores ou variáveis latentes) não correlacionadas, conservando o máximo de informações das variáveis originais.

O critério utilizado para escolha do número de fatores foi a análise da proporção da variância total relacionada com cada fator, permanecendo no modelo os fatores que representam maiores proporções da variância total. Também se considerou o princípio da parcimônia, ou seja, a descrição da estrutura de variabilidade das variáveis originais com um número pequeno de fatores.

Neste estudo utilizou-se o método de rotação ortogonal *varimax* que é o mais usado e consiste em descobrir um conjunto de variáveis altamente correlacionadas com o fator e outro conjunto de variáveis que possuem associação desprezível ou moderada com o fator, ou seja, maximizar a variação entre as cargas fatoriais de cada fator. Este método simplifica a interpretação dos fatores.

O critério de Kayser- Meyer- Olkin (KMO) é uma medida de ajuste do modelo de Análise Fatorial Ortogonal proposto por Kaiser (1970). Este índice varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1 maior a adequação de ajuste do modelo. Neste caso, o coeficiente KMO de aproximadamente 0,74 indica boa adequação do modelo.

O IVJ geral foi obtido pela soma ponderada de cada fator e sua proporção de variação explicada. A fórmula do IVJ é dada a seguir:

$$IVJ = 34,19 * F_1 + 22,85 * F_2 + 15,12 * F_3.$$

Logo depois foi aplicada a fórmula abaixo para colocar o IVJ no intervalo de 0 a 100 facilitando a comparação entre as cidades goianas e considerando que quanto menor a vulnerabilidade melhor, pois vulnerabilidade juvenil é um conceito negativo.

$$IVJ_{final} = \left[1 - \frac{(IVJ - \text{mín}(IVJ))}{(\text{máx}(IVJ) - \text{mín}(IVJ))} \right] * 100$$

$$IVJ_{final} = \left[1 - \frac{(IVJ + 266,65)}{(266,65 + 189,10)} \right] * 100.$$

4 - Análise dos resultados

4.1. IVJ para os municípios goianos

O Índice de Vulnerabilidade Juvenil goiano mostra que o índice médio dos 246 municípios foi de 41,12 (Quadro 3) numa escala de 0 a 100. A cidade de São Domingos obteve o pior resultado (IVJ= 67,97) e a cidade de Caçu, o melhor resultado, obtendo a menor vulnerabilidade (IVJ= 19,84).

A tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas do conjunto de variáveis analisado.

Tabela 1 – IVJ: Estatísticas descritivas das variáveis

	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Não incidência de gravidez	92,37	4,90	75,01	100,00
Acesso à educação	82,49	6,07	64,36	96,59
Renda (R\$)	535,85	151,38	219,08	1202,21
Trabalho formal	44,12	13,25	14,80	73,32
Formação	63,18	9,07	40,02	83,69
Estudo e/ou trabalho	69,98	8,06	44,75	84,72
Violência	97,98	1,70	90,96	100,00

Fonte: IBGE, microdados do Censo/IBGE e dados da SSP-GO.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

A tabela 1 mostra que a variável renda possui uma alta dispersão com desvio padrão³ de 151,38 enquanto que a variável violência possui pouca variabilidade. Na tabela 2 apresentam-se as correlações amostrais, que medem a associação linear entre as variáveis. Se as variáveis fossem agrupadas de acordo apenas com os valores numéricos das correlações, seria natural definir três grupos: um constituído das variáveis renda, trabalho formal, formação e estudo e/ou trabalho; outro com as variáveis acesso á educação e “não incidência de gravidez” e por último um grupo apenas com a variável violência.

Tabela 2 - IVJ: Correlações amostrais

	Não Gravidez	Acesso à educação	Renda	Trabalho formal	Formação	Estudo e/ou trabalho	Violência
Não incidência de gravidez	1,00	0,40	0,04	-0,13	0,18	0,07	0,00
Acesso à educação	0,40	1,00	0,00	-0,13	0,25	0,03	-0,08
Renda	0,04	0,00	1,00	0,51	0,47	0,63	-0,32
Trabalho formal	-0,13	-0,13	0,51	1,00	0,26	0,39	-0,36
Formação	0,18	0,25	0,47	0,26	1,00	0,45	-0,32
Estudo e/ou trabalho	0,07	0,03	0,63	0,39	0,45	1,00	-0,29
Violência	0,00	-0,08	-0,32	-0,36	-0,32	-0,29	1,00

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

Dividiram-se os municípios segundo o índice em cinco grupos utilizando o quintil, que divide um conjunto de valores ordenado em cinco partes iguais.

Quadro 3 – Classificação da Vulnerabilidade Juvenil segundo o IVJ

IVJ	QUINTIL	CLASSIFICAÇÃO
até 34,28	1º	BAIXA
34,29 a 38,31	2º	MÉDIA BAIXA
38,32a 42,87	3º	MÉDIA
42,88 a 48,41	4º	ALTA
48,42 a 67,97	5º	ALTÍSSIMA

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013

³ O **desvio padrão** é a medida de dispersão estatística mais comum. Ele mostra o quanto de variação ou "dispersão" existe em relação à média (ou valor esperado). Desvio padrão alto indica alta dispersão, ou seja, que os dados estão espalhados por uma gama de valores.

Quadro 4 – Estatísticas descritivas do IVJ por Grupo

Grupos	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de variação	Mínimo	Máximo	Quartil				
						1º	2º	3º	4º	5º
1	30,44	3,34	10,98%	19,84	34,22	28,35	30,97	31,88	33,25	34,22
2	36,16	1,18	3,27%	34,28	38,21	34,99	35,64	36,65	37,38	38,21
3	40,62	1,47	3,62%	38,34	42,85	39,13	40,07	41,51	42,09	42,85
4	45,95	1,61	3,51%	42,96	48,31	44,50	45,64	46,50	47,54	48,31
5	53,96	4,20	7,79%	48,48	67,97	51,04	52,30	53,52	56,41	67,97
IVJ Geral	41,42	8,50	21,00%	19,84	67,97	34,28	38,34	42,85	48,31	67,97

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013

A maior amplitude, diferença entre o maior e o menor valor do índice, ficou no grupo 5 tendo como valor mínimo o índice de 48,48 e como maior o de 67,97. Isto se deve ao fato de que alguns municípios estão em uma situação especialmente crítica de vulnerabilidade, carecendo de maior atenção estatal. Por outro lado, o grupo 2 apresenta a menor amplitude com o menor valor de 34,28 e o maior de 38,21. Isto demonstra uma maior homogeneidade das condições de vulnerabilidade entre os municípios deste grupo.

4.1.1 - Análise por grupo

O primeiro grupo possui os municípios com menor vulnerabilidade juvenil. Os maiores valores do IVJ para este grupo foram verificados nas cidades de São Miguel do Passa Quatro, Montividiu, Inhumas e Lagoa Santa. O grupo possui o desvio padrão em relação ao indicador de 3,34 e a maior renda média per capita de jovens de R\$659,22. Além disso, possui a maior proporção média do número de pessoas de 25 a 29 anos que completaram o ensino fundamental ou etapa superior, 70,32%. Também se constatou, neste grupo, a maior proporção de jovens de 15 a 17 anos que frequentam a escola, 85,12%. Estes dados nos mostram que este grupo de municípios proporcionam a seus jovens as melhores condições de formação e inserção no mercado de trabalho, ou seja, uma baixa vulnerabilidade juvenil.

As condições sociais oferecidas aos jovens dos municípios pertencentes ao grupo 2 concorrem para que a vulnerabilidade destes jovens seja considerada média-baixa. Isto ocorre pois, em média, esses municípios possuem uma renda consideravelmente inferior que a renda dos municípios do primeiro grupo. Porém, a queda em outras variáveis como formação e trabalho formal é pequena em relação ao grupo que apresentou os melhores dados no presente estudo. Chama a atenção o baixo desvio-padrão dentro deste grupo,

1,18. As cidades de Jussara e Nerópolis se destacaram positivamente dentro deste grupo enquanto que as de Anicuns, Goianápolis e Ipiranga de Goiás obtiveram os piores resultados do grupo.

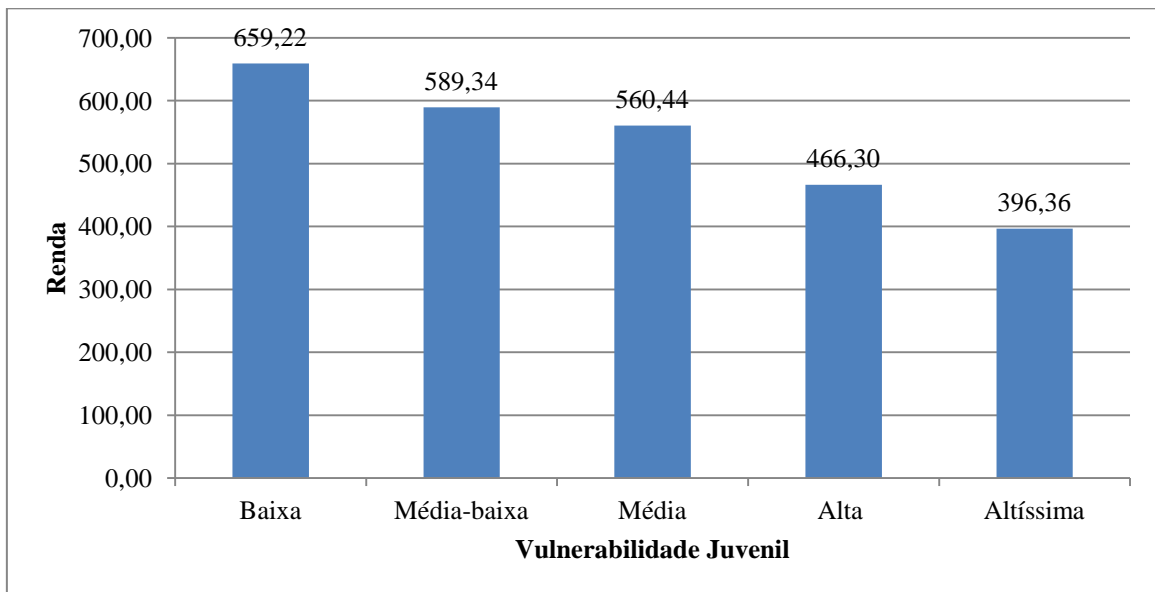
O terceiro grupo é considerado de média vulnerabilidade. Em relação aos quesitos renda, formação escolar e trabalho formal os índices constatados neste grupo se aproximam mais do segundo que do quarto grupo. Isto nos mostra que apesar de as condições desses jovens serem um pouco menos favoráveis elas não são tão degradantes quanto às apresentadas pelos grupos 4 e 5. Neste grupo os municípios de Joviânia, Indiara e Mineiros foram os que obtiveram os melhores resultados. Por outro lado, Água Limpa, Edealina e Palmeiras de Goiás apresentaram o pior desempenho. Também se verifica uma relativa coesão entre os municípios deste grupo com desvio padrão de 1,47.

O grupo 4 apresenta uma condição de vulnerabilidade alta. A queda dos índices de renda, instrução e trabalho formal em relação ao terceiro grupo se nota bastante acentuada, como podemos verificar nos gráficos 1, 2 e 3, respectivamente. Esta maior discrepância evidencia as graves condições em que os jovens deste grupo estão adentrando na vida adulta. Este grupo apresenta um desvio-padrão de 1,61. Os municípios de Mozarlândia, Araçu e Água Fria de Goiás obtiveram os melhores resultados dentro deste grupo enquanto Itapirapuã, Bom Jesus de Goiás e Santa Terezinha de Goiás apresentaram os piores.

Por fim, temos o último quintil, cujos municípios oferecem uma condição de vulnerabilidade altíssima para seus jovens, com o IVJ mínimo de 48,48. Os jovens desses municípios carecem de oportunidades para obter uma boa educação, emprego formal e renda. A variável renda explícita de forma contundente essa condição. Em média, os jovens do grupo 5 possuem uma renda mensal que atinge apenas 60% da renda média do grupo 1 (gráfico 1). A menor renda verificada foi na cidade de Flores de Goiás, 244º município no ranking do IVJ, cujos jovens recebem R\$ 219,08, em média.

A seguir, o gráfico 1 mostra a renda média per capita dos jovens nos cinco grupos analisados, tem-se que quanto maior a renda, menor é a vulnerabilidade juvenil.

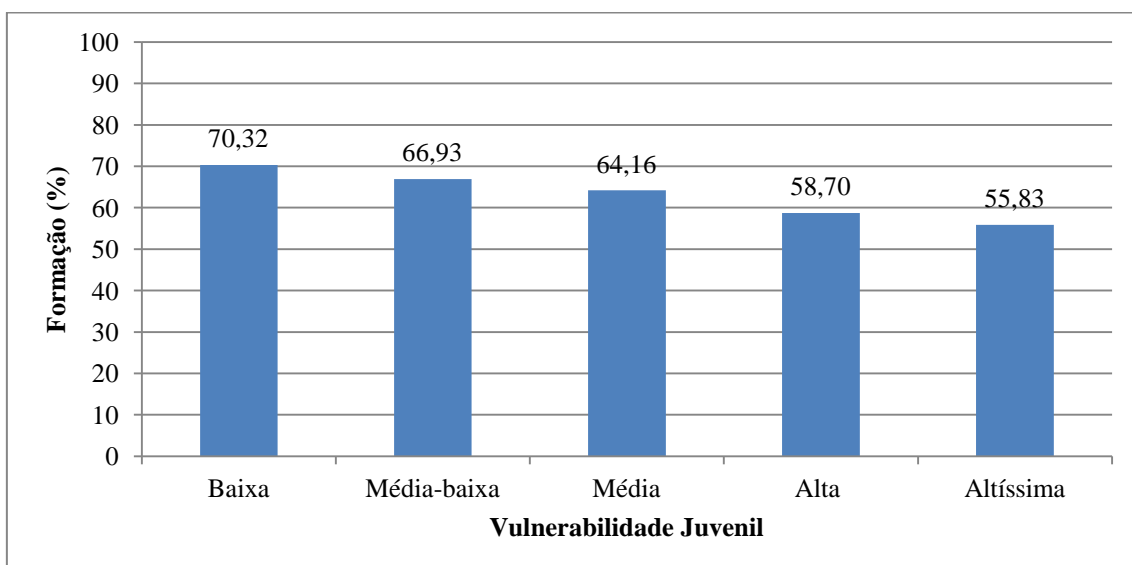
Gráfico 1- Renda per capita em R\$ dos jovens goianos por grupo de vulnerabilidade juvenil



Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

Goiânia, que faz parte do grupo 1 (baixa vulnerabilidade juvenil), é o município que apresenta maior renda média per capita das pessoas de 15 a 29 anos. Na capital esta renda média é de R\$1.202,21. Isto se deve, entre outros fatores, à melhor qualidade das instituições de ensino presentes na capital e ao mercado de trabalho mais dinâmico em comparação ao interior do Estado.

Gráfico 2 – Formação dos jovens por grupo de vulnerabilidade juvenil

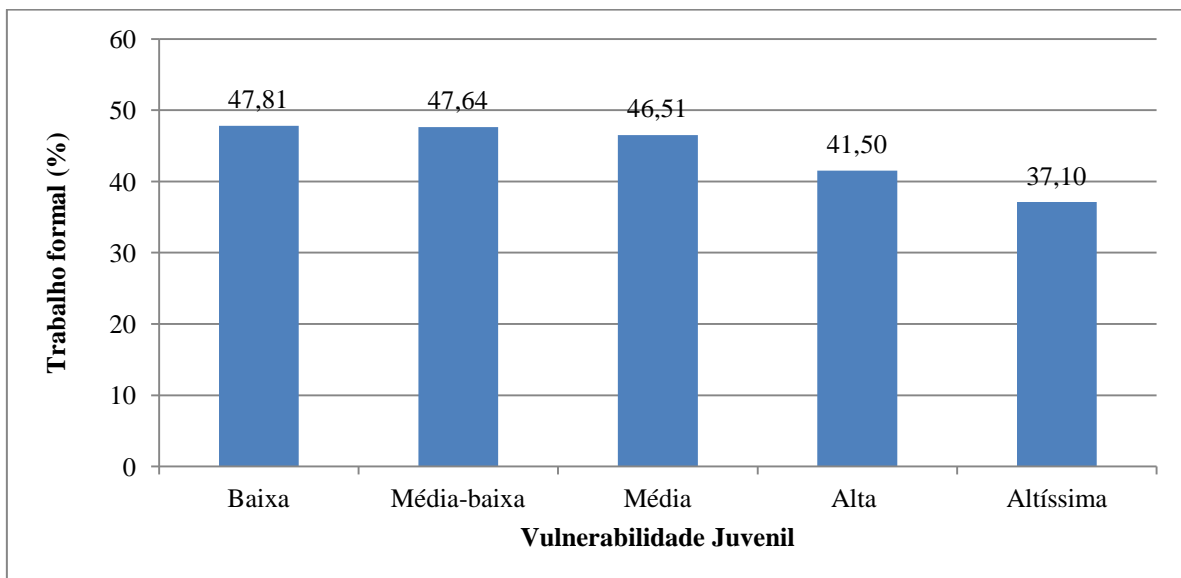


Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

O gráfico 2 mostra a proporção dos jovens de 25 a 29 anos que completaram o ensino fundamental (equivalente a 8 anos de estudo) para cada grupo de vulnerabilidade juvenil, sendo que o grupo com baixa vulnerabilidade possui o melhor desempenho, com 70,32%. No entanto, no grupo com o pior resultado no IVJ pouco mais da metade desses jovens obtiveram este nível de formação.

Neste quesito, destaca-se positivamente o município de Ceres. Sendo o quinto melhor colocado no IVJ, Ceres garantiu formação escolar a 83,69% de seus jovens. Por outro lado, a cidade de São Domingos (246ª posição no ranking) proporcionou formação escolar para apenas 40,02% de seus jovens. Neste caso, quanto maior formação escolar menor será o IVJ.

Gráfico 3 – Trabalho formal por grupo de vulnerabilidade juvenil



Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

A variação no quesito trabalho formal é a de menor proporção, apresentando como valor mínimo 37,10% e máximo de 47,81%. Isto é consequência do ainda alto grau de informalidade da economia goiana. Desta forma, jovens de alguns municípios podem apresentar boas rendas e não estarem inseridos no mercado de trabalho formal.

Os gráficos 2 e 3 indicam que a má qualificação para o mercado de trabalho e a falta de acesso ao trabalho formal potencializam a condição de risco do jovem. Assim, é importante facilitar o acesso dos jovens goianos à educação de qualidade e ao mercado de trabalho. Os jovens de 15 a 29 anos desempregados ou com dificuldades de inserção no mercado de trabalho estão mais vulneráveis à violência, tanto como vítimas dela quanto para se inserirem no mundo do crime como uma saída para sua precária condição material.

Também neste quesito, quanto maior o índice de trabalho formal menor o índice de vulnerabilidade.

4.1.2 - Ranking

Os dados do IVJ revelam que os municípios com menor vulnerabilidade juvenil estão localizados nas regiões de planejamento Sul e Sudeste do Estado (quadro 5 e figura 1). Por outro lado, os piores resultados do IVJ estão situados nos municípios das regiões Norte, Nordeste e Entorno do Distrito Federal.

Quadro 5 – Índice de Vulnerabilidade Juvenil, segundo os dez melhores e piores no ranking estadual – 2010

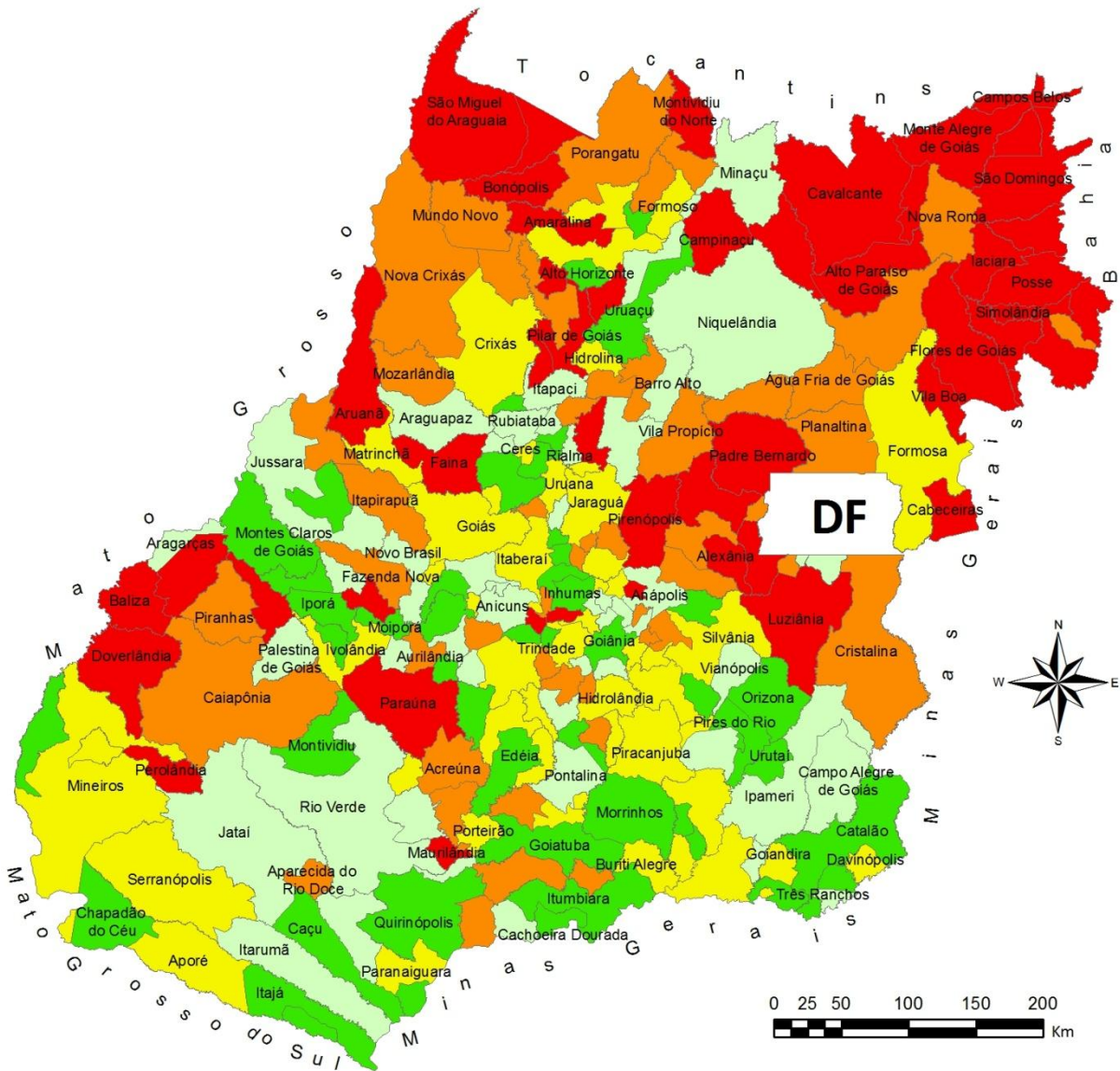
Ranking IVJ	Município	IVJ Geral
Os melhores desempenhos		
1	Caçu	19,84
2	Goiânia	22,26
3	Edéia	23,20
4	Catalão	25,21
5	Ceres	25,59
6	Ouvidor	25,63
7	Estrela do Norte	26,34
8	Taquaral de Goiás	27,17
9	Mairipotaba	27,18
10	São Luís de Montes Belos	28,31
Os piores desempenhos		
237	Pirenópolis	56,50
238	Maurilândia	57,73
239	Iaciara	57,81
240	Monte Alegre de Goiás	58,16
241	Campos Verdes	58,91
242	Guarani de Goiás	59,15
243	Flores de Goiás	61,82
244	Teresina de Goiás	63,05
245	Novo Planalto	63,30
246	São Domingos	67,97

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

(*) O Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) foi calculado por meio da análise fatorial e assume valores entre 0 e 100, quanto mais próximo de 0 (zero) menor a vulnerabilidade e quanto mais próximo de 100 maior a vulnerabilidade.

A cidade de Caçu é a que proporciona as melhores condições para seus jovens transitarem da infância para a fase adulta. Ou seja, é a região com melhores oportunidades para os jovens no que se refere à educação, trabalho e renda. Caçu apresentou renda média per capita das pessoas de 15 a 29 anos de R\$911,59. Outro estudo corrobora o bom desenvolvimento deste município. Caçu também obteve a primeira colocação no Índice de Desenvolvimento dos Municípios.

Figura 1- Índice de Vulnerabilidade Juvenil por município – 2010



Legenda

Os cinco grupos de vulnerabilidade juvenil são formados a partir da ordenação do indicador. Os limites de cada grupo foram obtidos por meio dos percentis 20, 40, 60 e 80 do IVJ.

- Até 34,24
- De 34,24 até 38,31
- De 38,31 até 42,87
- De 42,87 até 48,41
- Acima de 48,41

O Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) foi calculado por meio da análise fatorial e assume valores entre 0 e 100, quanto mais próximo de 0 (zero) menor a vulnerabilidade e quanto mais próximo de 100 maior a vulnerabilidade.

Fonte: Censo/IBGE e Secretaria de Segurança Pública/SSP - GO (2010).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO
Gerência de Cartografia e Geoprocessamento
Novembro/2013

4.2. IVJ para as áreas da Região Metropolitana de Goiânia e Entorno do Distrito Federal

As Regiões Metropolitanas se caracterizam por possuírem uma cidade central (metrópole) com grandes atrativos socioeconômicos e cidades satélites que crescem ao redor da metrópole. Esta dinâmica de desenvolvimento normalmente gera assimetrias de condições entre o centro econômico (metrópole) e as cidades satélites.

Diante da pluralidade e assimetrias sociais dos jovens goianos em geral e das características específicas das regiões metropolitanas, apresenta-se uma análise por área de ponderação da Região Metropolitana de Goiânia (RMG) e do Entorno do Distrito Federal. Nesta seção, foram considerados os municípios com pelo menos duas áreas de ponderação. Esta análise tem como objetivo avaliar de forma mais detalhada as diferentes condições em que vivem os jovens destas regiões.

Neste caso, tem-se uma limitação na disponibilidade dos dados. Desta forma, a análise foi realizada considerando apenas as variáveis do Censo/IBGE. A variável violência foi retirada por falta de informação na unidade amostral considerada.

4.2.1 - IVJ – Região Metropolitana de Goiânia

A Região Metropolitana de Goiânia é um conglomerado urbano onde habitam mais de dois milhões de pessoas agrupadas em 20 municípios, incluindo a capital. O centro atrativo deste contingente populacional é a cidade de Goiânia. É ao redor de sua economia que gravitam as pessoas integrantes desses municípios. A capital do Estado, habitada por mais de um milhão de habitantes, se caracteriza pelas enormes assimetrias e discrepâncias percebidas entre seus inúmeros bairros. Assim, se torna de suma importância para a melhor compreensão da situação dos jovens da capital e da região metropolitana uma análise mais detalhada das diferentes condições em que vivem os jovens goianienses.

Devido a adequações estatísticas o índice foi construído apenas para os municípios que possuem duas ou mais áreas de ponderação. Desta forma, o IVJ RMG considera 68 áreas de ponderação.

A tabela 3 apresenta as estatísticas descritivas do grupo de variáveis avaliado para a RMG.

Tabela 3 – IVJ RMG: Estatísticas descritivas das variáveis

	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Não incidência de gravidez	95,27	2,75	88,91	100,00
Acesso à educação	85,25	6,46	69,71	97,95
Renda	1.013,01	702,65	377,43	4.208,60
Trabalho formal	75,91	3,94	64,51	83,31
Formação	78,31	11,83	54,12	100,00
Estudo e/ou trabalho	79,64	5,83	65,17	89,87

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

O quadro abaixo traz a análise descritiva do IVJ RMG por grupo de vulnerabilidade.

Quadro 6– Estatísticas descritivas do IVJ RMG por Grupo

Grupos	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de variação	Mínimo	Máximo
1	24,61	7,46	30,30%	10,05	33,38
2	39,18	2,35	6,00%	33,41	42,20
3	49,60	5,74	11,57%	42,52	57,64
4	62,73	1,85	2,95%	58,20	64,77
5	70,92	5,24	7,39%	65,54	86,02
IVJ Geral	49,36	17,43	35,32%	10,05	86,02

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

Quadro 7 – Índice de Vulnerabilidade Juvenil, segundo os melhores e piores desempenhos da Região Metropolitana de Goiânia– 2010

Área de ponderação	IVJ RMG
Os melhores desempenhos	
Goiânia-SUL 01	10,05
Goiânia-SUL 02	13,03
Goiânia-SUL 06	15,23
Goiânia-CENTRO 05	20,04
Goiânia-SUL 03	23,07
Os piores desempenhos	
Trindade-Área 001	70,72
Aparecida de Goiânia-REGIAO CIDADE LIVRE	72,80
Goiânia-NOROESTE 05	74,27
Trindade-Área 002	75,86
Trindade-Área 004	86,02

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

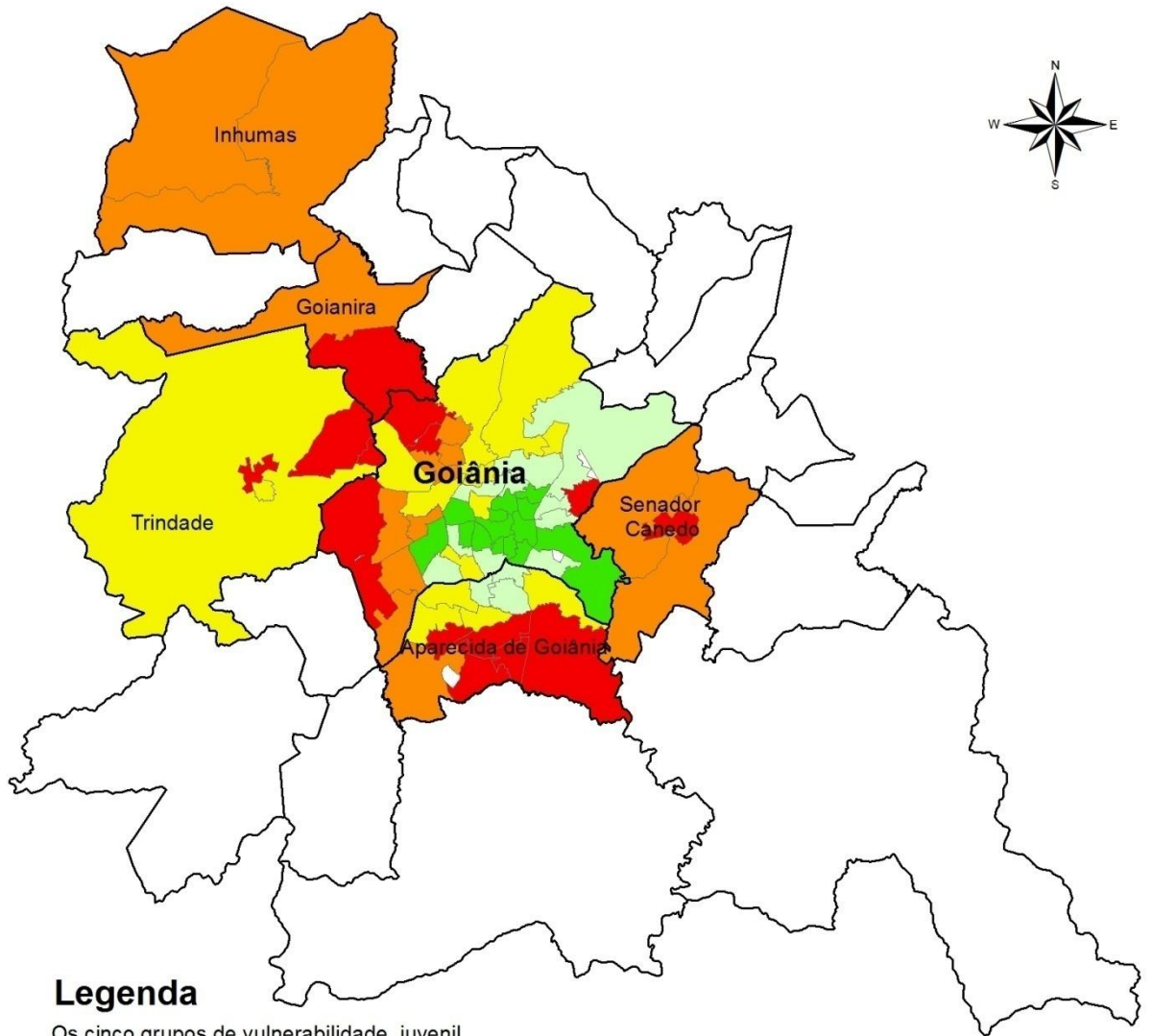
(*) O Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) foi calculado por meio da análise fatorial e assume valores entre 0 e 100, quanto mais próximo de 0 (zero) menor a vulnerabilidade e quanto mais próximo de 100 maior a vulnerabilidade.

As primeiras posições no ranking do IVJ Região Metropolitana Goiana estão localizadas em áreas de ponderação da região sul e central da capital. A área de ponderação Goiânia-SUL 01, primeiro lugar no ranking, possui bons indicadores para não incidência de gravidez, renda, formação/estudo e trabalho. Os jovens desta área possuem uma renda média de R\$3.382,37. A Incidência de não gravidez entre adolescentes de 12 a 18 anos nesta área é de 99,28% e o acesso à escola é de 95,94%. A maioria dos jovens está empregada em condições formais, sendo o indicador de trabalho formal igual a 81,77% e 85,59% dos jovens de 18 a 24 anos estuda e/ou trabalha. Além disso, 100% dos jovens de 25 a 29 anos completaram o ensino fundamental ou etapa superior de ensino.

Por outro lado, os piores resultados foram apresentados nas áreas localizadas nas cidades de Trindade, Aparecida de Goiânia e Goiânia-NOROESTE.

A área 4 da cidade de Trindade teve o pior resultado entre as áreas avaliadas, com uma renda média dos jovens de R\$408,00, apenas 55,75% dos jovens possuem pelo menos 8 anos de estudo, sendo que 70,81% dos jovens de 15 a 17 anos frequentam a escola e 74,25% trabalham em condição formal. A proporção de não incidência de gravidez é de 89,80% e 68,10% dos jovens de 18 a 24 anos realizam atividade de estudo e/ou trabalho.

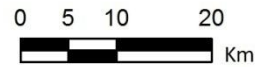
Figura 2- Índice de Vulnerabilidade Juvenil da Região Metropolitana de Goiânia - 2010



Legenda

Os cinco grupos de vulnerabilidade juvenil são formados a partir da ordenação do indicador. Os limites de cada grupo foram obtidos por meio dos percentis 20, 40, 60 e 80 do IVJ.

-  Limite municipal (Região Metropolitana)
-  Até 33,39
-  De 33,40 até 42,46
-  De 42,47 até 57,75
-  De 67,76 até 86,02
-  Acima de 86,03
-  Município com somente uma área de ponderação

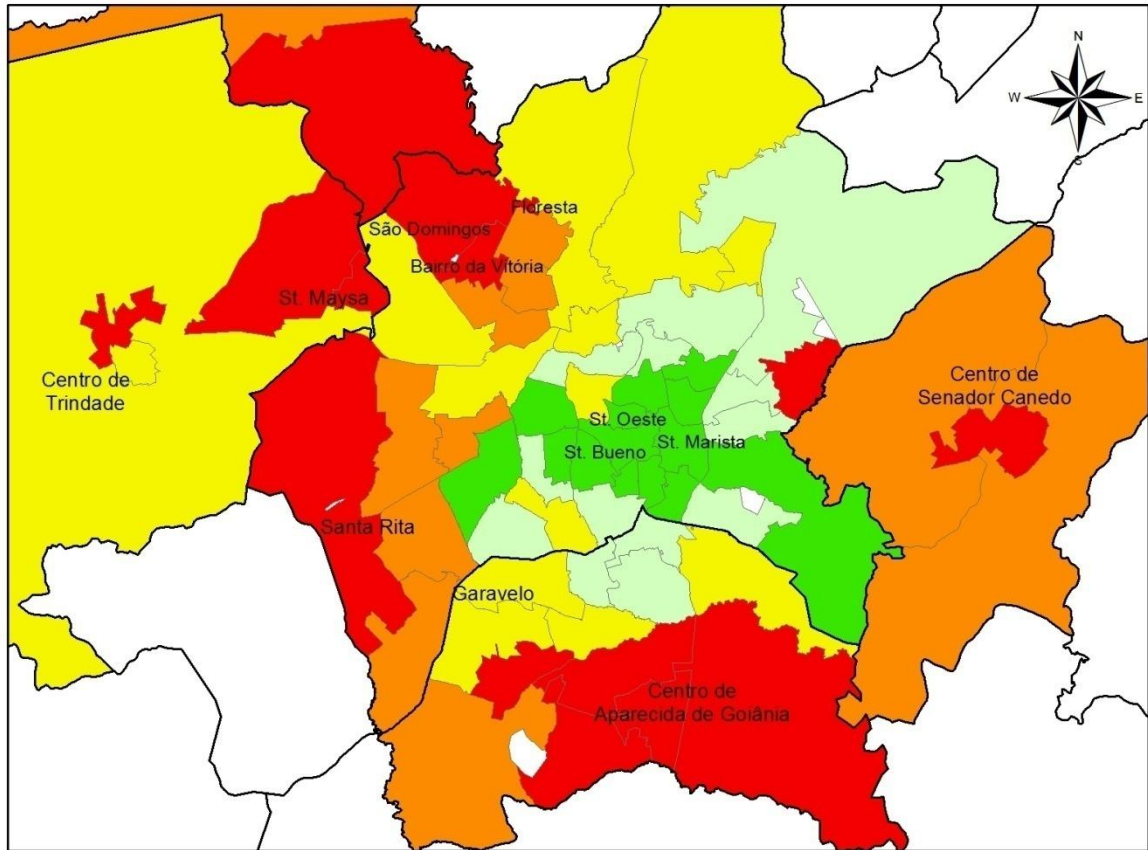


O Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) foi calculado por meio da análise fatorial e assume valores entre 0 e 100, quanto mais próximo de 0 (zero) menor a vulnerabilidade e quanto mais próximo de 100 maior a vulnerabilidade.

Fonte: Censo IBGE (2010).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO
Gerência de Cartografia e Geoprocessamento
Novembro/2013

Figura 3- Índice de Vulnerabilidade Juvenil da Região Metropolitana de Goiânia com ênfase nas áreas urbanas- 2010



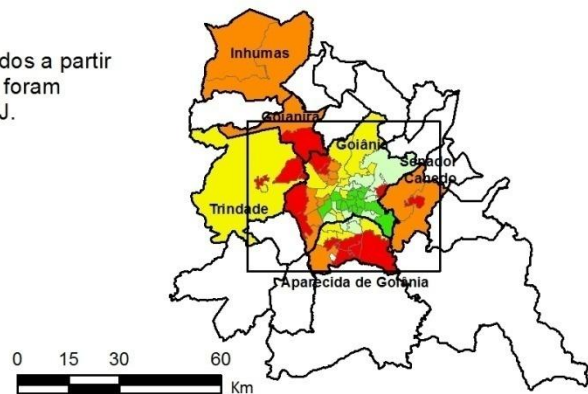
Legenda

Os cinco grupos de vulnerabilidade juvenil são formados a partir da ordenação do indicador. Os limites de cada grupo foram obtidos por meio dos percentis 20, 40, 60 e 80 do IVJ.

— Limite municipal (Região Metropolitana)

- Até 33,39
- De 33,40 até 42,46
- De 42,47 até 57,75
- De 67,76 até 86,02
- Acima de 86,03
- Município com somente uma área de ponderação

O Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) foi calculado por meio da análise fatorial e assume valores entre 0 e 100, quanto mais próximo de 0 (zero) menor a vulnerabilidade e quanto mais próximo de 100 maior a vulnerabilidade.



Fonte: Censo/IBGE (2010).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO
Gerência de Cartografia e Geoprocessamento
Novembro/2013

4.2.2 - IVJ – Entorno do Distrito Federal

O Entorno do Distrito Federal faz parte da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE/DF). As regiões integradas de desenvolvimento, assim como as regiões metropolitanas, têm como objetivo articular ações administrativas comuns entre diferentes municípios. Porém municípios de diferentes unidades da federação (UF) compoem as RIDEs enquanto que as regiões metropolitanas são formadas apenas por municípios de uma mesma UF. Desta forma, o Entorno do Distrito Federal pode ser considerado uma região metropolitana com características bastante peculiares. Neste caso, o Distrito Federal é o centro econômico ao redor do qual gravita o Entorno. Desta forma, se cria um grande empecilho para a governabilidade da região devido ao fato de que o centro se encontra em uma unidade da federação e a periferia em outra.

Além deste fato, Brasília é uma cidade que possui dados socioeconômicos muito elevados principalmente em relação às outras cidades brasileiras. Como consequência, o Distrito Federal atrai um contingente populacional enorme de todas as regiões do país. A maior parte destas pessoas tem pouca formação escolar e possuem baixa renda. Isto, aliado ao alto custo de vida no DF, empurra as pessoas para as cidades em Goiás vizinhas do DF, constituindo assim o Entorno do Distrito Federal.

Este modelo de desenvolvimento faz com que o Índice de Vulnerabilidade Juvenil encontre alguns de seus piores números nesta região. A explosão demográfica que esta região vem sofrendo, principalmente a partir dos anos 90, dificulta a elaboração de políticas públicas de longo prazo. Isso se deve ao fato de que o contexto para o qual qualquer política foi destinada é rapidamente alterado. Além disso, há o problema da arrecadação tributária que, em regiões metropolitanas, costuma se concentrar na metrópole. Neste caso, como a metrópole se encontra em outra UF, a periferia ou entorno e o Governo do Estado de Goiás arrecadam valores proporcionalmente muito inferiores tanto em relação à população recebida quanto ao arrecadado pelo Distrito Federal.

A tabela 4 apresenta as estatísticas descritivas do conjunto de variáveis analisado para o Entorno do Distrito Federal.

Tabela 4 – IVJ Entorno do DF: Estatísticas descritivas das variáveis

	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Não incidência de gravidez	93,02	2,93	86,22	99,02
Acesso à educação	84,32	3,87	77,04	94,09
Renda	574,36	211,98	323,49	1.279,61
Trabalho formal	76,59	4,07	66,65	83,40
Formação	67,77	9,87	52,19	92,73
Estudo e/ou trabalho	71,37	4,63	58,29	81,00

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

O próximo quadro traz a análise descritiva do IVJ.

Quadro 8– Estatísticas descritivas do IVJ Entorno do DF

Média	Desvio Padrão	Coeficiente de variação	Mínimo	Máximo
55,07	15,27	27,73%	5,69	76,54

Quadro 9 – Índice de Vulnerabilidade Juvenil, segundo os melhores e piores do Entorno do Distrito Federal – 2010

Área de ponderação	IVJ
Os melhores desempenhos	
Valparaíso de Goiás-Área 003	5,69
Valparaíso de Goiás-Área 001	21,68
Cidade Ocidental-Área 002	35,79
Os piores desempenhos	
Águas Lindas de Goiás-Área 002	76,18
Águas Lindas de Goiás-Área 006	76,51
Santo Antônio do Descoberto-Área 001	76,54

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

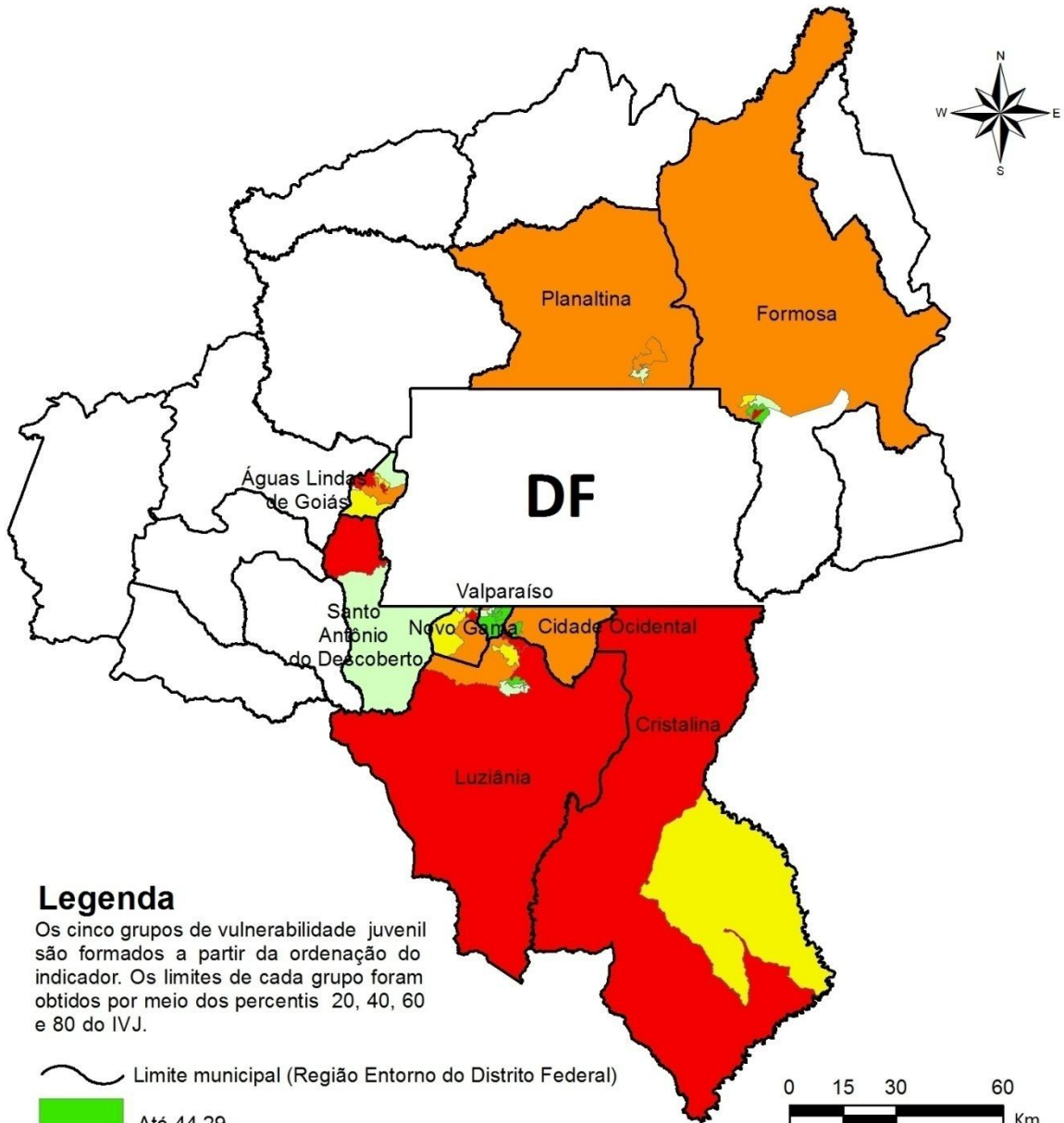
(*) O Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) foi calculado por meio da análise fatorial e assume valores entre 0 e 100, quanto mais próximo de 0 (zero) menor a vulnerabilidade e quanto mais próximo de 100 maior a vulnerabilidade.

Os melhores resultados do IVJ na região Entorno do Distrito Federal estão localizados em áreas de ponderação das cidades de Valparaíso de Goiás e Cidade Ocidental. A cidade de Valparaíso de Goiás que se localiza no leste goiano apresentou o

melhor desempenho, tendo duas de suas sete áreas de ponderação entre as três primeiras posições do ranking. A área de ponderação Valparaíso de Goiás – Área 003, primeiro lugar no ranking, possui melhores indicadores para não incidência de gravidez, renda, formação e estudo e trabalho. Os jovens desta área possuem uma renda média de 1.279,61 reais. Além disso, 92,73% dos jovens de 25 a 29 anos possuem pelo menos oito anos de estudo.








Os piores resultados foram apresentados nas áreas localizadas nas cidades de Águas Lindas de Goiás e Santo Antônio do Descoberto.

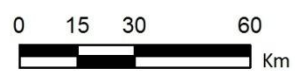
Figura 4- Índice de Vulnerabilidade Juvenil do Entorno do Distrito Federal – 2010



Legenda

Os cinco grupos de vulnerabilidade juvenil são formados a partir da ordenação do indicador. Os limites de cada grupo foram obtidos por meio dos percentis 20, 40, 60 e 80 do IVJ.

-  Limite municipal (Região Entorno do Distrito Federal)
-  Até 44,29
-  De 44,30 até 54,52
-  De 54,53 até 60,37
-  De 60,38 até 67,71
-  Acima de 67,71
-  Município com somente uma área de ponderação

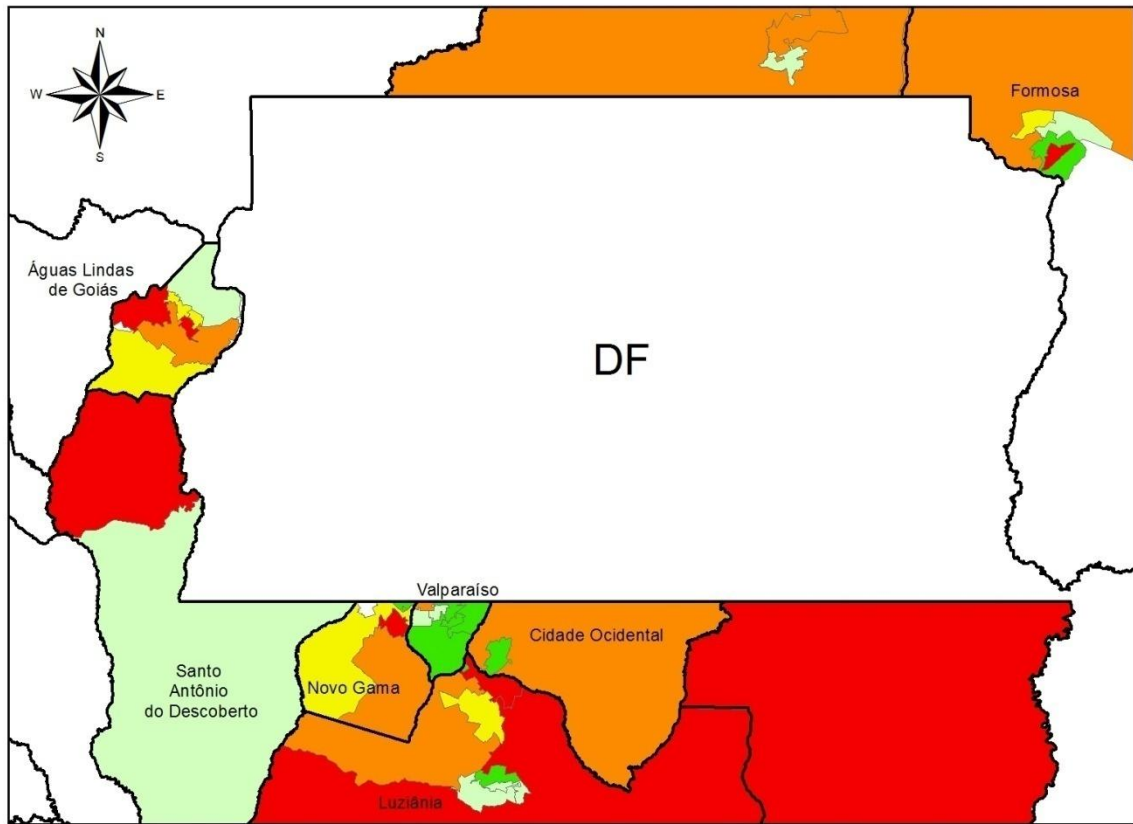


O Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) foi calculado por meio da análise fatorial e assume valores entre 0 e 100, quanto mais próximo de 0 (zero) menor a vulnerabilidade e quanto mais próximo de 100 maior a vulnerabilidade.

Fonte: Censo/IBGE (2010).








Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO
Gerência de Cartografia e Geoprocessamento
Novembro/2013

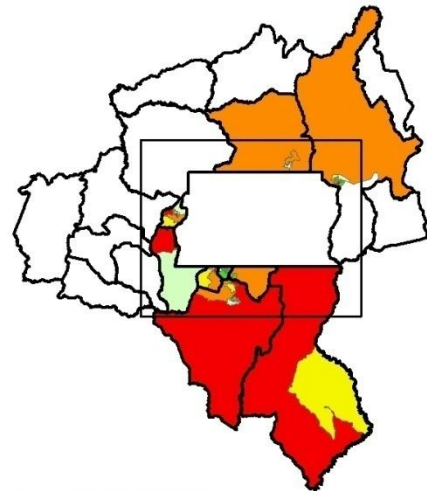
Figura 5- Índice de Vulnerabilidade Juvenil do Entorno do Distrito Federal com ênfase nas áreas urbanas – 2010



Legenda

Os cinco grupos de vulnerabilidade juvenil são formados a partir da ordenação do indicador. Os limites de cada grupo foram obtidos por meio dos percentis 20, 40, 60 e 80 do IVJ.

-  Limite municipal (Região Entorno do Distrito Federal)
-  Até 44,29
-  De 44,30 até 54,52
-  De 54,53 até 60,37
-  De 60,38 até 67,71
-  Acima de 67,71
-  Município com somente uma área de ponderação



Fonte: Censo/IBGE (2010).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO
Gerência de Cartografia e Geoprocessamento
Novembro/2013

O Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) foi calculado por meio da análise fatorial e assume valores entre 0 e 100, quanto mais próximo de 0 (zero) menor a vulnerabilidade e quanto mais próximo de 100 maior a vulnerabilidade.

5 - Considerações finais

Nos últimos anos, segundo o IMB/Segplan, o estado de Goiás tem apresentado dinamismo econômico e melhorias em aspectos sociais. Goiás possui a nona economia brasileira com um PIB de R\$97,6 bilhões (2010), que corresponde a 2,65% do PIB nacional. O dinamismo é consequência de uma maior diversificação da economia com destaque para a agroindústria, indústria extrativa-mineral e setor de serviços, acarretando em uma maior participação do estado no PIB nacional.

Este cenário econômico positivo contrasta com a situação de vulnerabilidade vivenciada pelos jovens em grande parte do Estado. Este estudo mostra que é de suma importância criar mecanismos que melhorem a situação de vulnerabilidade como um todo, assim como diminuir a assimetria de condições entre os jovens do Estado em suas diferentes regiões. A especial preocupação com os jovens é importante, pois eles são agentes de desenvolvimento e um capital humano que pode potencializar o crescimento socioeconômico regional, além de serem os construtores do futuro do Estado.

A elaboração do Índice de Vulnerabilidade Juvenil foi possível por meio da técnica de estatística multivariada de Análise Fatorial e os municípios foram divididos em cinco grupos de acordo com o grau de vulnerabilidade juvenil. Constatou-se que a maior parte do Estado possui vulnerabilidade juvenil entre média e altíssima. O índice obtido pode ser uma ferramenta utilizada pelos gestores, pois é consistente pelo teste KMO. Em especial, os jovens dos municípios das regiões de planejamento do Entorno do Distrito Federal, Norte e Nordeste Goiano carecem de maior assistência estatal, pois são as regiões que apresentaram os maiores valores do IVJ, em geral, acima de 48,41.

A dificuldade de obtenção de dados relativos à violência nos diz que o quadro pode ser ainda mais grave que os apresentados no presente estudo. A criminologia utiliza a expressão “cifra negra da criminalidade” que é a diferença entre os crimes ocorridos de fato e os registrados oficialmente. Vários fatores concorrem para esta dificuldade como o não registro de ocorrências criminais por parte da população e a própria estrutura precária de armazenamento e verificação destes dados por parte dos órgãos responsáveis, especialmente no interior do Estado.

A violência é uma variável essencial na elaboração do IVJ. Isto ocorre, pois além de propiciar a inserção segura do jovem em novos círculos sociais, a segurança é responsável direta por evitar que o jovem se insira em um campo social marginal que o leve a construir

em seu íntimo um *habitus* socialmente indesejável. Em regiões de baixa renda e acesso precário à educação, muitas vezes o exemplo de “sucesso” vem de pessoas envolvidas com a criminalidade. Desta forma, os jovens são afastados da busca da ascensão social através do longo caminho da educação escolar e inserção no mercado de trabalho formal.

A não incidência de gravidez entre pessoas da faixa etária entre 12 e 18 anos é uma variável bastante relevante para se avaliar a condição de vida dos jovens goianos. A gravidez prematura e sem planejamento cria obrigações precoces para os pais e prejudicam sua formação. Além da necessidade de estar presente para criar os filhos, muitas vezes a gravidez na adolescência força as jovens a abandonarem os estudos e entrarem com formação incompleta no mercado de trabalho. Neste quesito, em geral, o estado de Goiás apresenta bons resultados. Em média, 92,37% das jovens entre 12 e 18 não obtiveram nenhuma ocorrência de gravidez.

Outro fator de destaque que leva o jovem à situação de vulnerabilidade é o precário acesso à educação. Entre os jovens com idade entre 15 e 17 anos a média dos que frequentam a escola é de 82,49%, porém a taxa de 69,98% dos jovens entre 18 e 24 anos que trabalham e/ou estudam é baixa e representa uma deficiência da formação escolar recebida no período anterior de suas vidas.

A baixa inserção no mercado de trabalho formal, também consequência de uma formação educacional deficiente, é mais uma variável que contribui para a vulnerabilidade do jovem goiano. Apenas 44,12% dos jovens entre 15 e 29 anos estão em situação formal de empregabilidade. Este baixo acesso ao mercado de trabalho formal é, ao mesmo tempo, prejudicial à pessoa que não usufrui dos benefícios que a legislação lhe garante, como é prejudicial ao Estado que deixa de arrecadar as contribuições exigidas para trabalhadores com carteira assinada.

Esta baixa taxa de trabalhadores formais contribui para a baixa renda média per capita verificada na população alvo deste estudo. A média de renda do jovem goiano entre 15 e 29 anos é de R\$535,85, abaixo do salário mínimo nacional. Nesta variável em particular há ainda um agravante que é a alta variação entre as regiões. Enquanto Flores de Goiás, o município com pior resultado neste quesito, possui renda per capita de R\$219,08, Goiânia, o município com melhores resultados, possui renda per capita de R\$1.202,21.

Esta grande discrepância é resultado do processo histórico de desenvolvimento e construção do estado de Goiás. Dos 10 municípios que obtiveram os melhores Índices de Vulnerabilidade Juvenil cinco estão situados na mesorregião sul do Estado (Caçu, Edéia, Catalão, Ouidor e Mairipotaba), 3 estão situados na mesorregião central do estado (São

Luís dos Montes Belos, Ceres e Taquaral), apenas um município está localizado na mesorregião norte do estado (Estrela do Norte), e a capital, Goiânia.

Enquanto isto, os dez municípios com os piores resultados no IVJ estão situados em diferentes mesorregiões. Na região norte estão situados 3 destes municípios (Teresina de Goiás, Monte Alegre de Goiás e Campos Verdes), 4 se encontram na mesorregião leste (Guarani de Goiás, Flores de Goiás, São Domingos e Iaciara). O município de Novo Planalto, sito na mesorregião noroeste. Pirenópolis, que se encontra na região central do estado. E, como exceção, o município de Maurilândia único representante da mesorregião sul entre os dez piores índices.

Constatada essa grande diferença regional, nota-se a necessidade da criação de políticas públicas que busquem não apenas melhorar a condição de vulnerabilidade do jovem goiano, como também contribuir para a redução da histórica assimetria regional existente no Estado. Sugere-se que o indicador seja construído periodicamente com o objetivo de criar um histórico do panorama da condição dos jovens no Estado e possibilitar avaliar mudanças neste grupo etário no decorrer do tempo e a eficácia das eventuais políticas públicas voltadas a este público.

Portanto, por meio da construção deste índice, observa-se a necessidade de reduzir as desigualdades entre os jovens através do acesso à educação de qualidade e de políticas públicas mais efetivas no que tange à educação, empregabilidade e atividades lúdicas para esses jovens. Conforme ressalta Rua (1998), no Brasil, “os jovens são abrigados por políticas sociais destinadas a todas as demais faixas etárias”. Com a implementação de políticas específicas para o público jovem e voltadas ao objetivo de reduzir a vulnerabilidade juvenil espera-se que ocorra um círculo virtuoso de desenvolvimento socioeconômico para toda a sociedade, a partir da efetiva contribuição dessa parcela da população que representa um quarto dos habitantes do Estado.

6 - Referências Bibliográficas

ABAD, Miguel. **“Las políticas de juventud desde la perspectiva de la relación entre convivencia, ciudadanía y nueva condición juvenil”**. Última Década, Vinã del Mar, CIDPA, março, 2002.

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia (coord). **Juventude, juventudes: o que une e o que separa**. Brasília: UNESCO, 2006.

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, G. M.; PINHEIRO, L. C.; LIMA, F. S. e MARTINELLI, C.C. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO/ BID, 2002.

BERVIAN, Pedro Alcino. CERVO, Amado L. SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. Editora PEARSON, 2007.

CARDOSO, Ruth; SAMPAIO, Helena (orgs). **Bibliografia sobre a juventude**. São Paulo: Edusp, 1995.

CASTRO, Jorge Abrahão de. AQUINO, Luseni Maria Cordeiro de. ANDRADE, Carla Coelho de. **Juventude e políticas sociais no Brasil**. Brasília : Ipea, 2009.

IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Tabela de Recursos e Usos - TRUGoiás - 2008**. Estudos do IMB, 6 p. Goiânia: IMB, 2013. Disponível em: www.imb.gov.br. Acesso em: 20 jun 2013.

JOHSON, R. A.; WICHERN, D. W. **Applied Multivariate Statistical Analysis**. 4.ed. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

MANNHEIM, Karl. **Diagnóstico de nosso tempo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MARTINS, Carlos Benedito. **Notas Sobre a Noção da Prática em Pierre Bourdieu**. In: **Novos Estudos CEBRAP, Nº62, março 2002**.

MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados Através de Métodos de Estatística Multivariada : Uma Abordagem Aplicada**. Editora UFMG, 2005.

NOTA TÉCNICA ESTATUTO DA JUVENTUDE. Disponível em: <<http://www.juventude.gov.br/documentos/nota-tecnica-estatuto-da-juventude>>. Acesso em: 20 jun 2013.

OTTONI, Paulo. **A TRADUZIR: différance, diferença, diferência, diferença, diferença, difer-ença, diferença, diferænça, diferença, diferença, dipherença.** Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/traduzirderrida/folheto4.htm>> Acesso em: 30 de julho de 2013.

RUA, Maria das Graças. **As políticas públicas e a juventude dos anos 90.** In: **CNPD. Jovens Acontecendo na Trilha das Políticas Públicas.** Brasília, 1998. 2 v.

SAVAGE, Jon. **A criação da juventude: como o conceito de teenage revolucionou o século XX.** Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2009.

SCHWARTZMAN, Símon; COSSÍO, Maurício Blanco. **Juventude, educação e emprego no Brasil.** Cadernos Adenauer, VIII, nº 2, 2007.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Índice de Vulnerabilidade Juvenil – IVJ 2000 (distritos do Município de São Paulo).** Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/ivj/>>. Acesso em: 04 mar 2013.

Secretaria de Estado de Articulação Institucional. **Superintendência de Juventude.** Disponível em: <<http://www.searti.go.gov.br>>. Acesso em: 14 jun 2013.

7 - Apêndices

Apêndice 1- Informações técnicas sobre o cálculo do IVJ

IVJ para os municípios goianos

A tabela 1 apresenta os autovalores da matriz de correlação amostral com as respectivas porcentagens de variação total explicada.

Tabela 1 – IVJ: Autovalores da matriz de correlação

Ordem (i)	Autovalor	Porcentagem de variação total explicada (%)	Porcentagem acumulada de variação total explicada (%)
1	2,64	37,77	37,77
2	1,54	22,01	59,78
3	0,87	12,39	72,17
4	0,59	8,48	80,65
5	0,56	7,99	88,64
6	0,46	6,59	95,23
7	0,33	4,77	100,00

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

Os fatores foram obtidos aplicando o método dos componentes principais. Este método tem como principal finalidade explicar a estrutura de variância e covariância de um vetor aleatório por meio de combinações lineares das variáveis originais, sendo estas combinações não correlacionadas. Utilizaram-se as variáveis originais padronizadas pela respectiva média e desvio padrão para evitar o efeito de escala. A tabela 2 mostra os fatores extraídos.

A análise de componentes principais pela matriz de correlação mostrou que as informações podem ser reduzidas a três fatores e estes podem ser interpretados da seguinte maneira:

- Fator 1 (dimensão formação e renda): apresenta coeficientes com maior valor em grandeza para as variáveis renda, trabalho formal, formação e estudo e/ou trabalho. O que indica que este fator representa um índice de vulnerabilidade juvenil, em termos de formação, trabalho e renda dos jovens.
- Fator 2 (dimensão gravidez e acesso à educação): representa um índice relacionado à não incidência de gravidez e acesso à educação.
- Fator 3 (dimensão violência): representa um índice relacionado somente com a variável violência.

Observa-se pela tabela 2 que o primeiro fator responde por 34,19% da variância total dos dados padronizados, ao passo que os três primeiros fatores representam 72,17% da variabilidade total dos dados. Como os três fatores são responsáveis por grande parte da explicação total, a análise é feita considerando apenas estes fatores. Com as cargas fatoriais passa-se à estimação das comunalidades e estas são apresentadas também na tabela 3.

A comunalidade é a parte da variabilidade das variáveis padronizadas explicada pelos três fatores incluídos no modelo fatorial. O menor valor de comunalidade é 0,61, de modo que há indicações de um bom ajuste do modelo aos dados.

Tabela 2 – IVJ: Fatores extraídos pelo método de componentes principais

	F1	F 2	F 3
Não incidência de gravidez	0,07	0,80	0,16
Acesso à educação	-0,01	0,84	-0,11
Renda	0,88	0,06	-0,07
Trabalho formal	0,71	-0,23	-0,23
Formação	0,62	0,43	-0,21
Estudo e/ou trabalho	0,84	0,11	-0,01
Violência	-0,18	0,01	0,96
Variância explicada	34,19	22,85	15,12
Variância ex. acumulada	34,19	57,05	72,17

Fonte: IBGE, microdados do Censo/IBGE e dados da SSP-GO.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

Tabela 3 – IVJ: Comunalidades

	Comunalidade
Não incidência de gravidez	0,67
Acesso à educação	0,72
Renda	0,78
Trabalho formal	0,61
Formação	0,62
Estudo e/ou trabalho	0,71
Violência	0,95

Fonte: IBGE, microdados do Censo/IBGE e dados da SSP-GO.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

IVJ para as áreas da Região Metropolitana de Goiânia

A tabela 4 apresenta os fatores e as respectivas porcentagens de variação total explicada.

As informações mais relevantes sobre vulnerabilidade juvenil na RMG estão agrupadas em três fatores e estes podem ser interpretados do seguinte modo:

- Fator 1 (dimensão gravidez e estudo e/ou trabalho): apresenta coeficientes com maior valor em grandeza para as variáveis não incidência de gravidez e estudo e/ou trabalho;
- Fator 2 (dimensão acesso à educação, renda e formação): representa um índice relacionado à escolaridade e renda dos jovens;
- Fator 3 (dimensão trabalho formal): representa um índice relacionado somente com o indicador sobre trabalho formal.

Observa-se pela tabela 4 que o primeiro fator responde por 36,98% da variância total dos dados padronizados, já os três primeiros fatores representam 86,97% da variabilidade total dos dados. As comunalidades são apresentadas na tabela 5.

O menor valor de comunalidade é 0,74, de modo que há indicações de um bom ajuste do modelo aos dados. Além disso, o coeficiente KMO de 0,84 indica uma excelente adequação do modelo.

Tabela 4 – IVJ RMG: Fatores extraídos pelo método de componentes principais

	F1	F 2	F 3
Não incidência de gravidez	0,87	0,20	0,33
Acesso à educação	0,58	0,63	0,06
Renda	0,24	0,85	0,33
Trabalho formal	0,12	0,19	0,96
Formação	0,62	0,67	0,14
Estudo e/ou trabalho	0,82	0,45	-0,05
Variância explicada	36,98	30,75	19,24
Variância ex. acumulada	36,98	67,73	86,97

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013

Tabela 5 – IVJ RMG: Comunalidades

	Comunalidade
Não incidência de gravidez	0,90
Acesso à educação	0,74
Renda	0,89
Trabalho formal	0,96
Formação	0,86
Estudo e/ou trabalho	0,88

Fonte: IBGE, microdados do Censo/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

IVJ para as áreas do Entorno de Brasília

A tabela 6 apresenta os autovalores da matriz de correlação amostral com as respectivas porcentagens de variação total explicada.

As informações mais importantes estão sumarizadas em três fatores e estes podem ser interpretados da seguinte maneira:

- Fator 1 (acesso à educação, renda, formação e estudo e/ou trabalho): apresenta coeficientes com maior valor em grandeza para as variáveis acesso à educação, renda, formação e estudo e/ou trabalho.
- Fator 2 (dimensão gravidez): representa um índice relacionado à não incidência de gravidez.
- Fator 3 (dimensão trabalho formal): representa um índice relacionado somente com o indicador sobre trabalho formal.

Observa-se pela tabela 7 que o primeiro fator responde por 47,14% da variância total dos dados padronizados, ao passo que os três primeiros fatores representam 87,10% da variabilidade total dos dados. As comunalidades são apresentadas na tabela .

O menor valor de comunalidade é 0,72 (tabela 8), de modo que há indicações de um bom ajuste do modelo aos dados.

Tabela 6 – IVJ Entorno do DF: Autovalores da matriz de correlação

Ordem (i)	Autovalor	Porcentagem de variação total explicada (%)	Porcentagem acumulada de variação total explicada (%)
1	3,48	57,92	57,92
2	1,03	17,16	75,08
3	0,72	12,02	87,10
4	0,42	7,02	94,12
5	0,24	4,08	98,20
6	0,11	1,80	100,00

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

Tabela 7 – IVJ Entorno do DF: Fatores extraídos pelo método de componentes principais

	F1	F 2	F 3
Não incidência de gravidez	0,22	0,93	0,07
Acesso à educação	0,63	0,55	0,13
Renda	0,92	0,17	0,04
Trabalho formal	0,05	0,08	0,99
Formação	0,92	0,15	0,17
Estudo e/ou trabalho	0,83	0,34	-0,13
Variância explicada	47,14	22,48	17,48
Variância ex. acumulada	47,14	69,62	87,10

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

Tabela 8 – IVJ Entorno do DF: Comunalidades

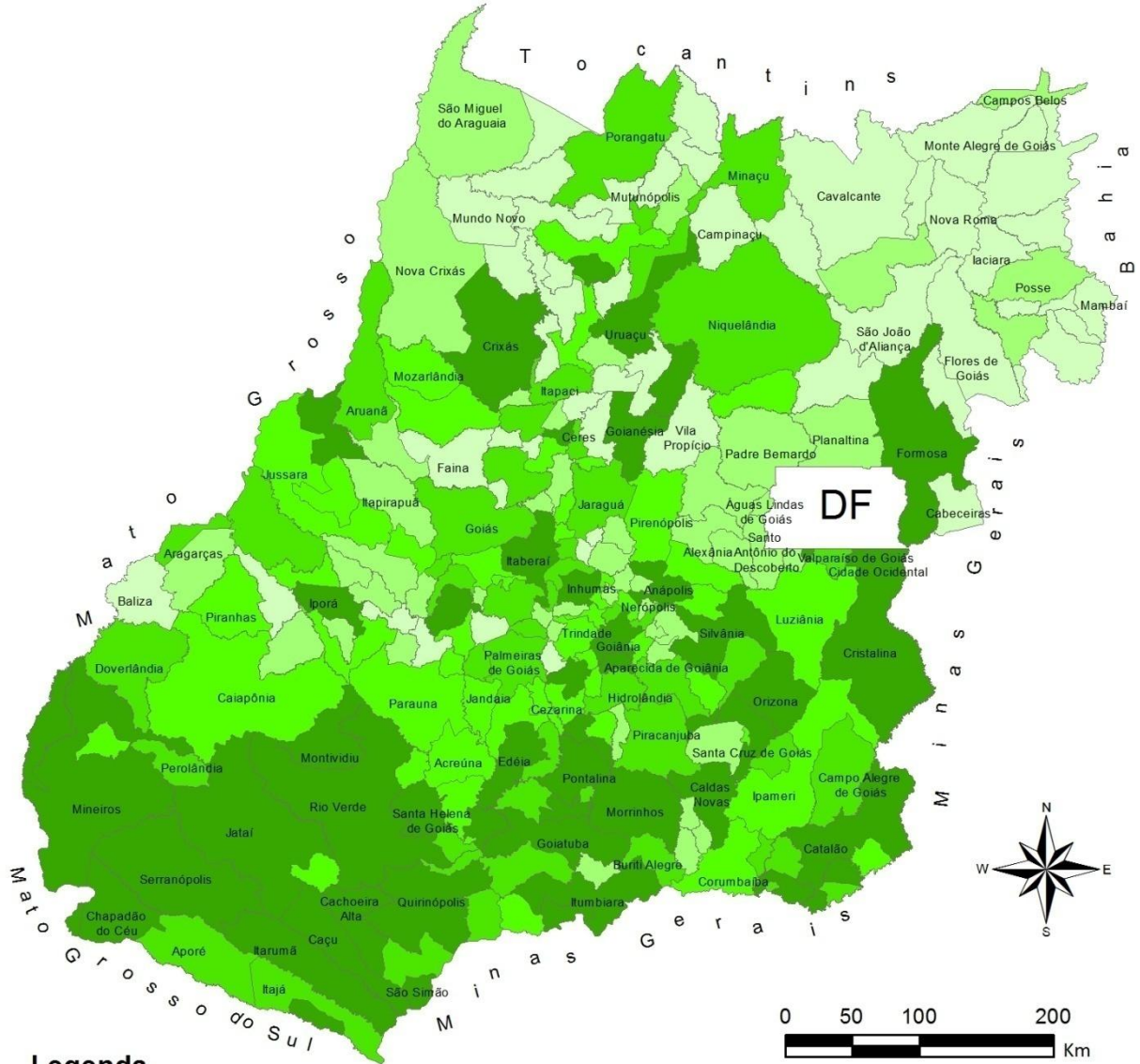
	Comunalidade
Não incidência de gravidez	0,92
Acesso à educação	0,72
Renda	0,88
Trabalho formal	0,99
Formação	0,89
Estudo e/ou trabalho	0,82

Fonte: IBGE, microdados do Censo/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

Apêndice 2 – Mapas dos indicadores

Figura 1- Renda média per capita dos jovens goianos - 2010



Legenda

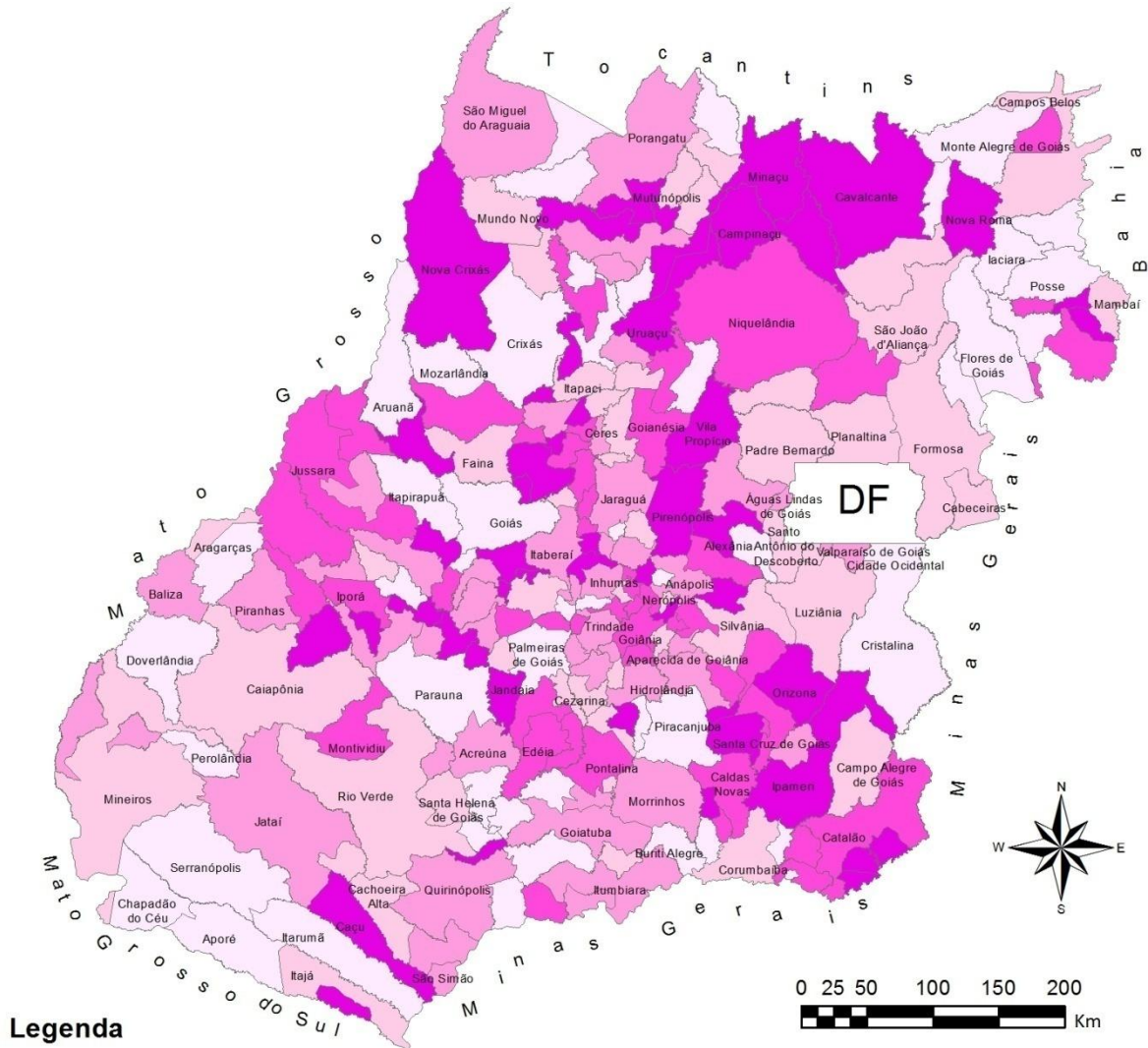
Os cinco grupos de renda são formados a partir da ordenação do indicador. Os limites de cada grupo foram obtidos por meio dos percentis 20, 40, 60, e 80 da renda média (R\$) per capita dos jovens de 15 a 29 anos.

- Até 416,68
- De 416,68 até 494,59
- De 494,59 até 558,28
- De 558,28 até 639,96
- Acima de 639,96

Fonte: Censo IBGE (2010).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO
Gerência de Cartografia e Geoprocessamento
Novembro/2013

Figura 2- Não incidência de gravidez entre as adolescentes de 12 a 18 anos dos municípios goianos – 2010



Os cinco grupos de não incidência de gravidez são formados a partir da ordenação do indicador. Os limites de cada grupo foram obtidos por meio dos percentis 20, 40, 60 e 80 da não incidência de gravidez.

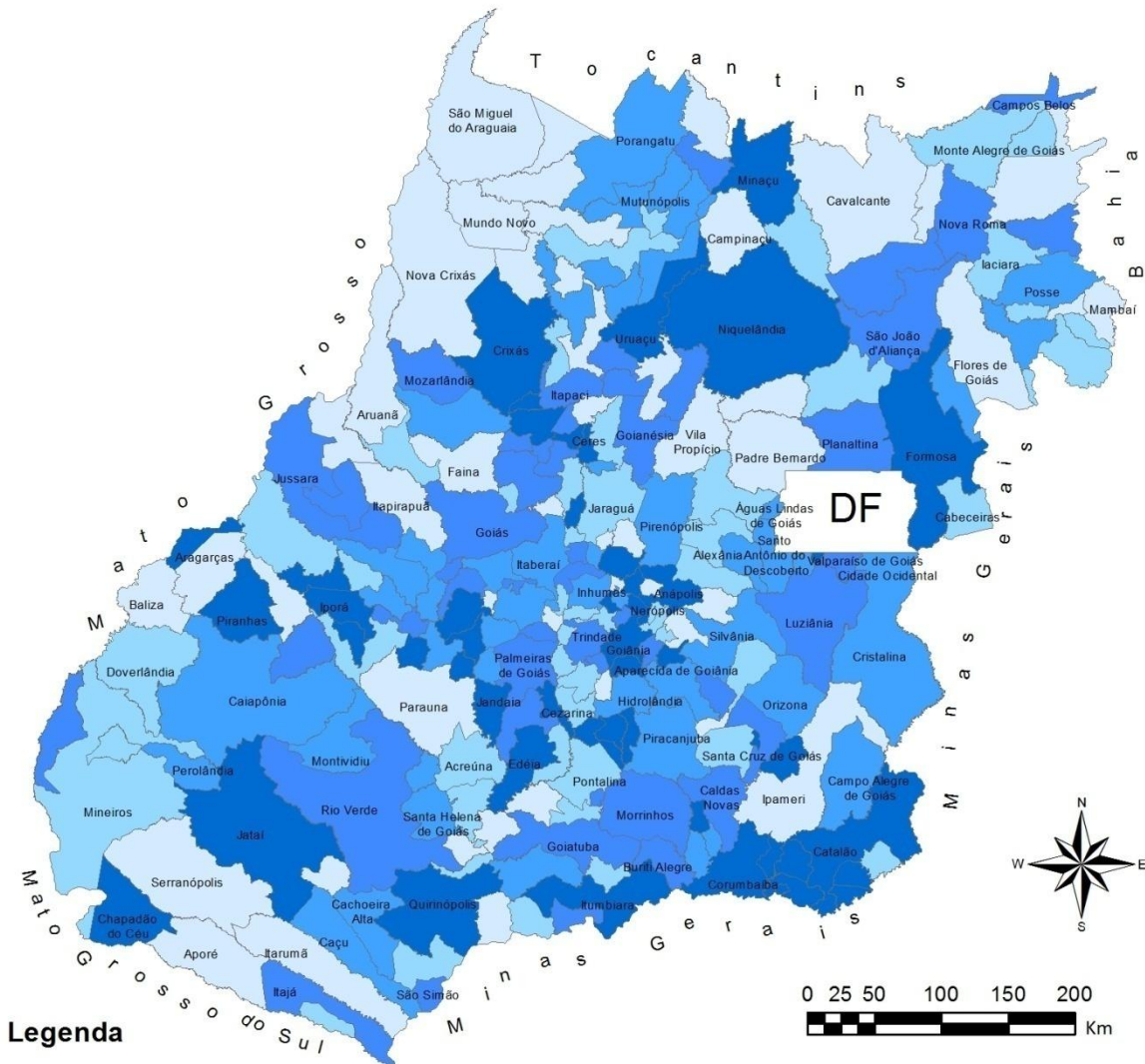
O indicador mede a não incidência de gravidez entre as adolescentes de 12 a 18 anos. Quanto mais próximo de 100, melhor.

Fonte: Censo IBGE (2010).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO
Gerência de Cartografia e Geoprocessamento
Novembro/2013



Figura 3- Formação dos jovens goianos - 2010



Legenda

- Até 55,12
- De 55,13 a 60,60
- De 60,61 a 65,92
- De 65,92 a 70,65
- Acima de 70,65

Os cinco grupos do indicador são compostos a partir da ordenação do indicador. Os limites de cada grupo foram obtidos por meio dos percentis 20, 40, 60 e 80 do indicador.

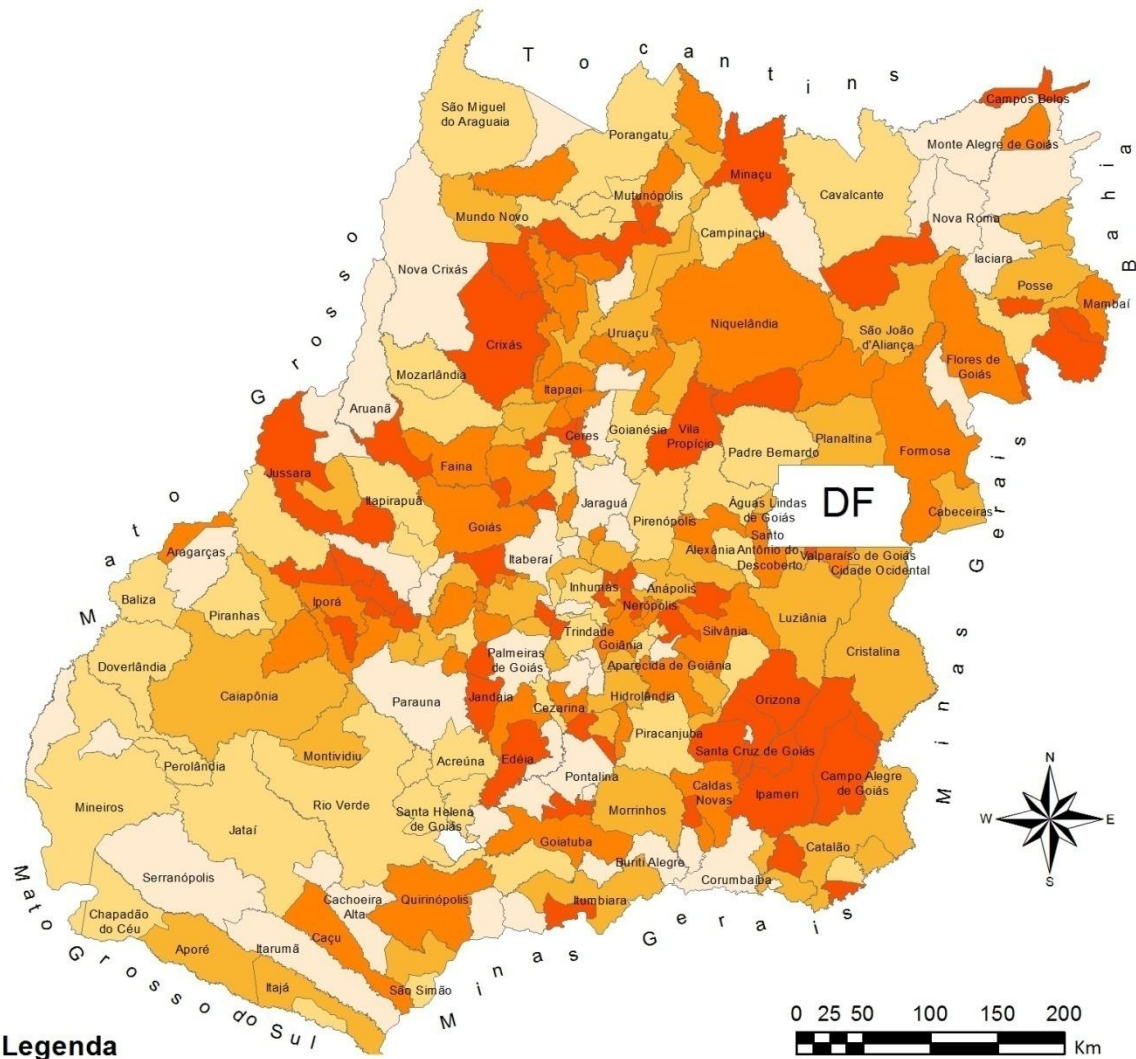
O indicador mede a proporção de jovens de 25 a 29 anos que completaram o ensino fundamental. Quanto mais próximo de 100, melhor.

Fonte: Censo IBGE (2010).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO
Gerência de Cartografia e Geoprocessamento
Novembro/2013



Figura 4- Acesso à educação dos jovens goianos – 2010



Legenda

Os cinco grupos de acesso à educação são formados a partir da ordenação do indicador. Os limites de cada grupo foram obtidos por meio dos percentis 20, 40, 60 e 80 do acesso à educação.

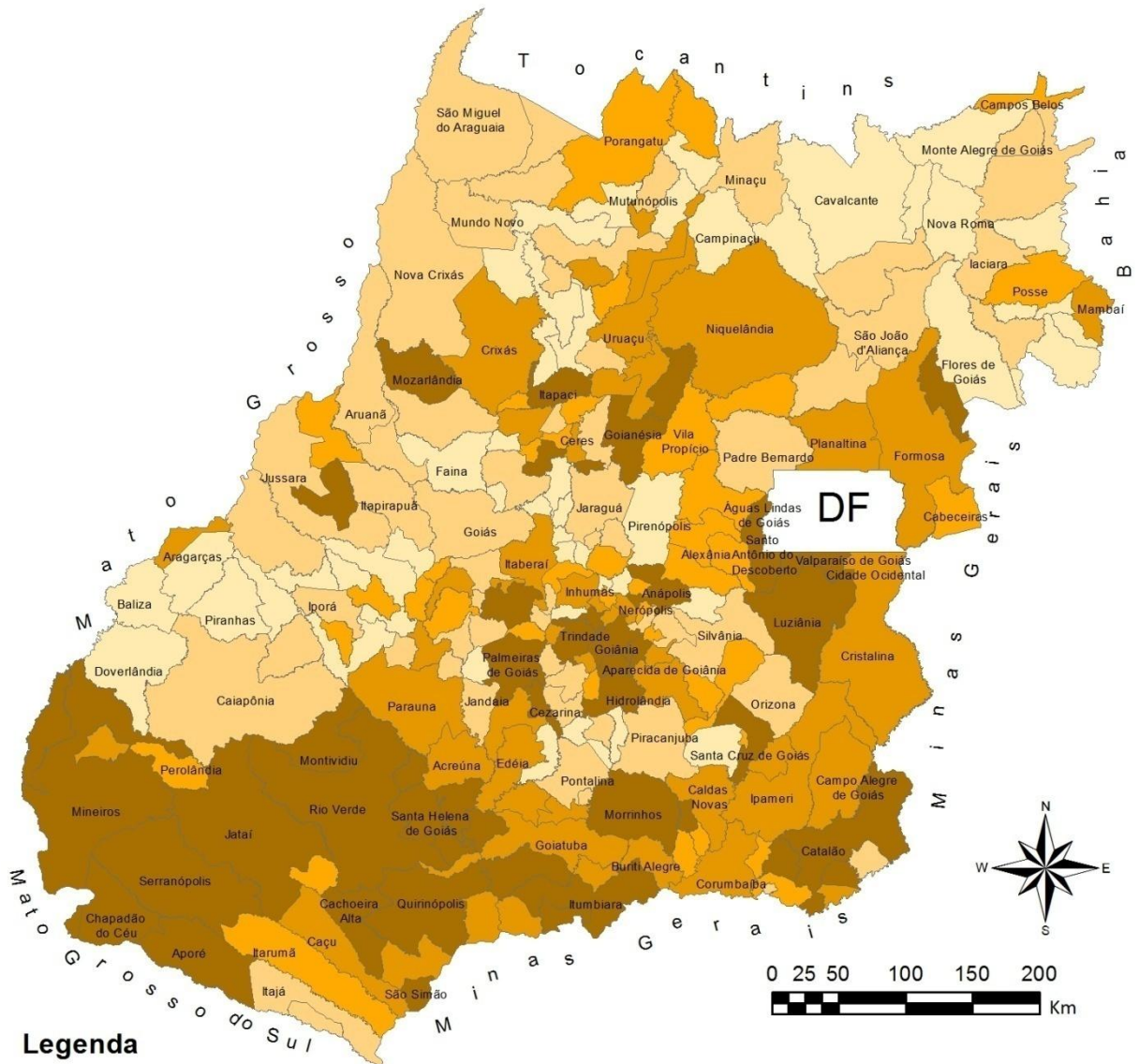
- Até 78,05
- De 78,06 a 81,88
- De 81,89 a 84,42
- De 84,43 a 87,33
- Acima de 87,33

O indicador mede a proporção de jovens de 15 a 17 anos que frequentam a escola. Quanto mais próximo de 100, melhor.

Fonte: Censo IBGE (2010).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO
 Gerência de Cartografia e Geoprocessamento
 Novembro/2013

Figura 5- Trabalho formal dos jovens goianos – 2010



Legenda

Os cinco grupos de trabalho formal são formados a partir da ordenação do indicador. Os limites de cada grupo foram obtidos por meio dos percentis 20, 40, 60 e 80 do trabalho formal.

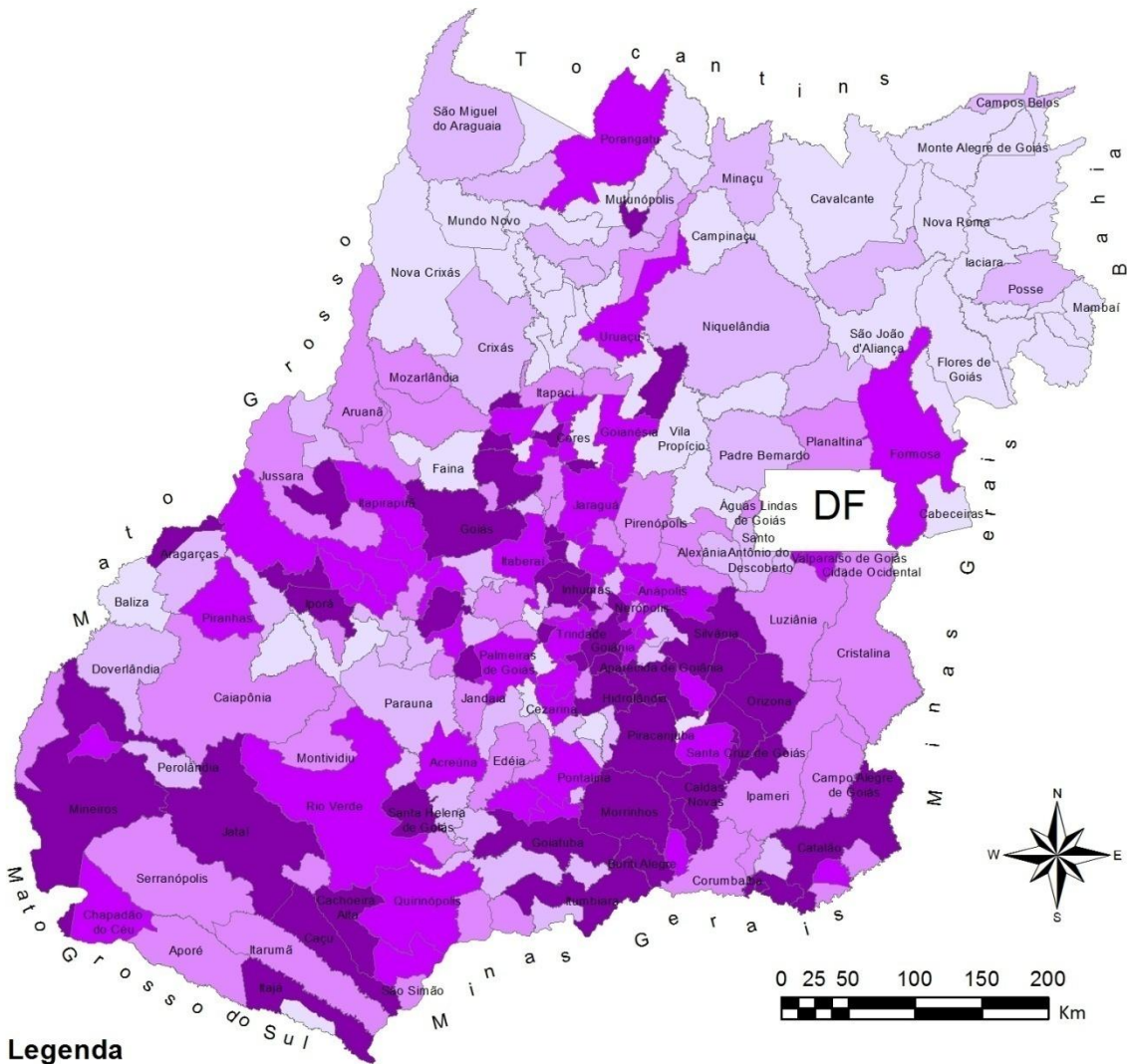
- Até 31,70
- De 31,70 até 40,37
- De 40,37 até 47,76
- De 47,76 até 56,67
- Acima de 56,67

O trabalho formal mede a proporção de jovens que trabalham em condição formal. O indicador assume valores entre 0 a 100, quanto mais próximo de 100, melhor.

Fonte: Censo IBGE (2010).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO
Gerência de Cartografia e Geoprocessamento
Novembro/2013

Figura 6- Atividade de estudo e/ou trabalho dos jovens goianos – 2010



Legenda

Os cinco grupos de acesso à atividade de estudo e/ou trabalho são formados a partir da ordenação do indicador. Os limites de cada grupo foram obtidos por meio dos percentis 20, 40, 60 e 80 da atividade de estudo e/ou trabalho.

- Até 64,31
- De 64,32 a 69,23
- De 69,24 a 73,30
- De 73,31 a 76,54
- Acima de 76,54

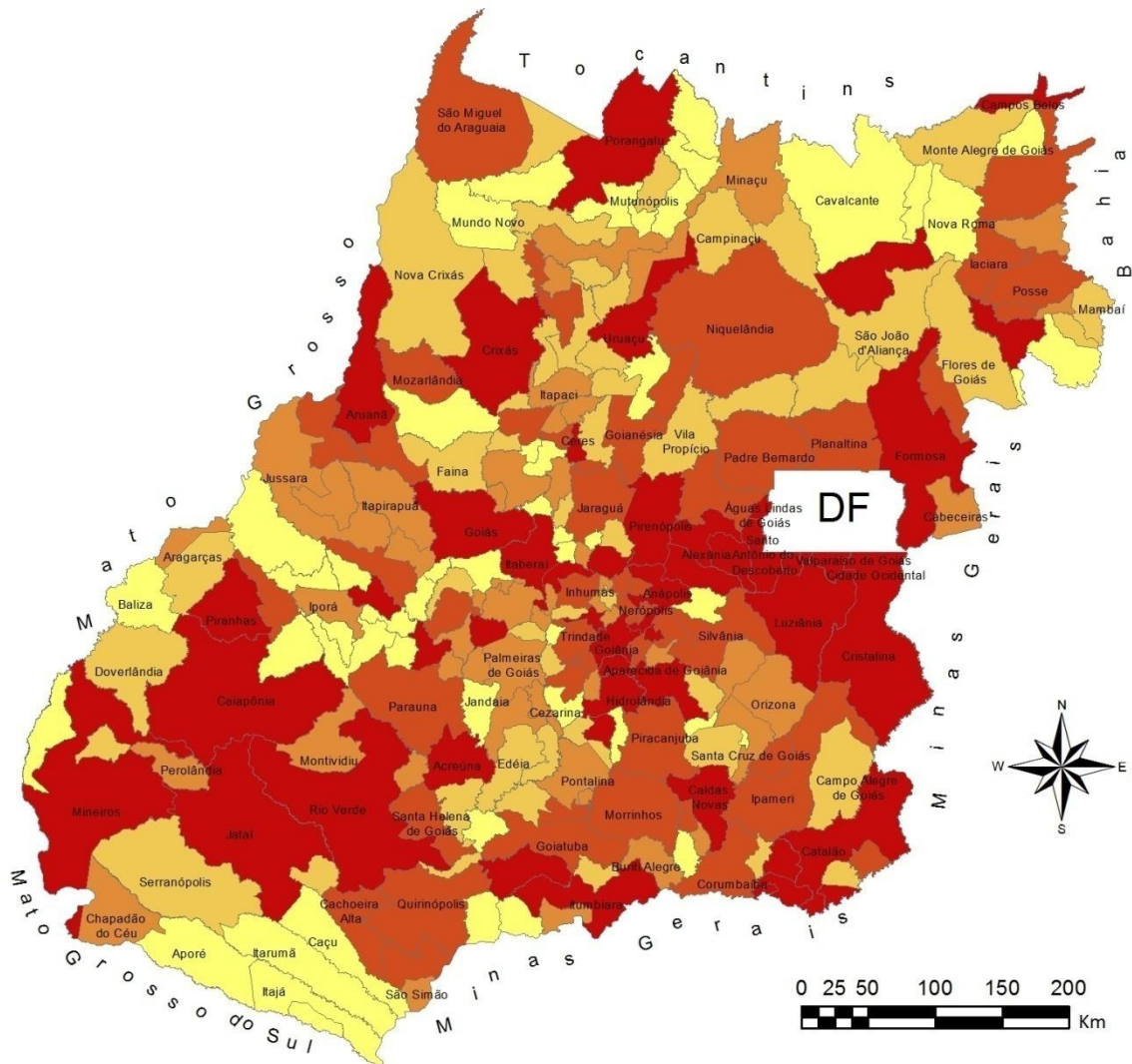
O indicador mede a proporção de jovens de 18 a 24 anos que estudam e ou trabalham. Quanto mais próximo de 100, melhor.

Fonte: Censo IBGE (2010).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO
Gerência de Cartografia e Geoprocessamento
Novembro/2013



Figura 6- Indicador de violência– 2010



Legenda

Os cinco grupos de violência são formados a partir da ordenação do indicador. Os limites de cada grupo foram obtidos por meio dos percentis 20, 40, 60 e 80 da violência.

- Até 96,53
- De 96,53 até 97,75
- De 97,75 até 98,73
- De 98,73 até 99,53
- Acima 99,53

O indicador de violência mede a não incidência de crimes cujas vítimas foram jovens de 12 a 29 anos. Quanto mais próximo de 100, melhor.

Fonte: Secretária de Segurança Pública/SSP - GO (2010).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO
Gerência de Cartografia e Geoprocessamento
Novembro/2013



Apêndice 3 – Tabelas de variáveis e escores

Tabela 1 – IVJ GO: variáveis e escores

Ranking	Município	IVJ*	Não gravidez	Acesso à educação	Renda (R\$)	Estudo e/ou trabalho	Formação	Trabalho formal	Violência **
94	Abadia de Goiás	37,92	93,24	74,03	537,30	77,88	68,54	54,62	97,68
156	Abadiânia	43,82	94,98	83,68	496,92	73,30	58,66	45,27	96,49
164	Acreúna	45,36	93,47	79,88	541,47	73,57	59,35	54,97	95,76
140	Adelândia	42,18	100,00	84,63	485,94	65,32	52,48	38,58	98,21
151	Água Fria de Goiás	43,00	95,86	87,28	360,29	64,41	56,00	41,28	99,44
146	Água Limpa	42,58	85,97	76,25	447,75	74,01	63,81	46,05	99,65
171	Águas Lindas de Goiás	46,11	93,86	82,11	437,94	69,27	61,12	57,97	96,52
236	Alexânia	56,35	86,39	78,52	492,84	64,32	62,28	43,07	95,32
139	Aloândia	42,11	89,55	76,92	596,84	68,08	69,79	38,07	98,25
40	Alto Horizonte	33,33	93,58	85,14	714,01	69,07	64,84	50,05	98,98
219	Alto Paraíso de Goiás	52,58	91,84	89,37	457,14	66,35	69,62	36,14	93,86
233	Alvorada do Norte	56,12	87,24	80,05	426,99	64,31	61,31	35,97	95,98
235	Amaralina	56,27	96,54	81,21	262,65	51,82	42,93	30,11	99,32
71	Americano do Brasil	35,68	97,24	84,53	495,48	67,72	68,86	56,39	98,67
17	Amorinópolis	29,69	96,46	87,58	470,78	70,20	81,51	42,06	99,89
67	Anápolis	35,54	93,37	84,27	745,46	76,48	79,19	62,57	94,67
145	Anhanguera	42,43	82,42	77,90	594,63	83,44	77,12	33,19	96,47
96	Anicuns	38,11	91,48	82,06	584,14	72,73	61,56	61,66	98,31
59	Aparecida de Goiânia	34,98	94,36	83,86	669,28	77,33	71,11	64,78	96,00
169	Aparecida do Rio Doce	45,66	89,24	75,44	497,47	73,08	45,74	42,63	99,46
113	Aporé	39,38	84,82	83,36	619,26	73,28	51,65	63,86	99,91
150	Araçu	42,98	92,09	80,80	560,84	67,94	57,39	35,26	98,67
61	Aragarças	35,00	89,36	87,33	582,81	77,49	72,67	50,72	97,93
157	Aragoiânia	43,93	90,04	75,01	552,29	71,66	55,06	46,53	98,64
91	Araguapaz	37,49	94,30	80,16	511,25	69,56	65,26	34,43	99,73
208	Arenópolis	51,08	94,18	82,94	390,94	65,22	53,56	21,33	97,50
229	Aruanã	54,91	88,07	78,05	564,53	72,21	49,71	35,14	95,14
193	Aurilândia	48,03	97,56	83,81	384,86	66,74	62,42	48,82	95,73
228	Avelinópolis	53,72	87,37	87,94	431,99	55,88	52,08	38,08	98,54
214	Baliza	51,95	92,88	79,47	413,61	54,78	49,00	25,11	99,81
79	Barro Alto	36,65	85,22	82,44	640,90	79,93	70,35	65,06	97,59
103	Bela Vista de Goiás	38,54	91,94	87,27	629,40	78,90	63,55	51,46	96,17
213	Bom Jardim de Goiás	51,60	84,55	74,42	472,86	66,86	53,83	22,85	99,40
196	Bom Jesus de Goiás	48,26	87,71	79,86	609,64	65,84	61,72	67,02	96,13
167	Bonfinópolis	45,49	95,39	78,27	479,61	74,01	57,19	45,09	96,41
230	Bonópolis	55,24	80,11	84,90	347,24	64,81	47,26	37,45	99,72
70	Brazabrantes	35,65	88,80	88,30	535,77	78,91	72,45	51,58	97,87
160	Britânia	44,97	95,72	75,00	642,47	65,73	55,01	43,02	97,19
114	Buriti Alegre	39,43	86,35	72,14	590,00	79,37	70,02	51,67	98,17
121	Buriti de Goiás	40,53	84,70	66,74	567,55	74,85	69,73	45,90	99,86
231	Buritinópolis	55,26	97,49	82,53	272,38	47,60	55,12	31,17	98,67

Ranking	Município	IVJ*	Não gravidez	Acesso à educação	Renda (R\$)	Estudo e/ou trabalho	Formação	Trabalho formal	Violência **
212	Cabeceiras	51,55	90,23	81,99	361,98	60,38	58,05	46,21	98,18
76	Cachoeira Alta	36,42	90,28	76,03	719,37	77,55	64,11	57,49	97,69
63	Cachoeira de Goiás	35,23	93,51	83,00	492,32	66,66	75,38	39,20	100,00
37	Cachoeira Dourada	32,84	93,91	90,28	650,57	69,23	66,62	56,82	98,72
1	Caçu	19,84	97,67	85,60	911,59	79,67	61,21	55,91	100,00
174	Caiapônia	46,22	91,08	84,14	536,85	71,17	63,59	36,10	96,23
107	Caldas Novas	38,84	95,07	84,73	695,97	78,37	70,35	56,67	94,12
128	Caldazinha	41,45	93,36	72,52	473,71	67,67	76,18	49,15	98,07
192	Campestre de Goiás	47,99	91,98	82,67	355,41	62,83	58,86	31,87	99,13
227	Campinaçu	53,57	100,00	79,53	393,61	47,43	47,56	24,13	99,04
52	Campinorte	34,41	96,38	82,81	617,60	72,66	62,84	54,59	98,34
62	Campo Alegre de Goiás	35,00	90,82	87,89	581,76	70,86	64,51	52,92	99,50
206	Campo Limpo de Goiás	50,26	87,45	72,80	483,64	73,81	53,62	42,88	97,42
201	Campos Belos	48,80	88,92	87,98	476,45	64,53	67,18	42,30	96,46
241	Campos Verdes	58,91	88,61	87,09	297,67	52,83	52,86	34,58	97,95
20	Carmo do Rio Verde	30,96	94,45	81,70	545,76	75,53	66,12	60,54	99,89
90	Castelândia	37,48	96,83	81,02	587,12	68,04	58,93	48,39	98,86
4	Catalão	25,21	96,28	83,05	857,70	78,90	81,71	65,43	96,48
216	Caturai	52,25	80,41	73,14	430,80	72,42	56,31	29,21	99,19
215	Cavalcante	52,10	96,76	80,93	279,25	56,80	42,38	30,53	100,00
5	Ceres	25,59	94,84	89,27	786,49	79,72	83,69	42,94	97,10
124	Cezarina	40,83	90,49	78,62	550,69	64,07	73,78	60,50	98,30
22	Chapadão do Céu	31,23	86,68	78,74	902,80	76,08	72,26	66,40	97,92
86	Cidade Ocidental	37,26	93,06	85,95	610,39	75,47	69,11	58,71	96,46
217	Cocalzinho de Goiás	52,27	92,02	78,43	421,20	63,14	59,94	44,66	96,62
211	Colinas do Sul	51,29	98,83	75,46	359,18	52,15	56,36	29,60	98,97
84	Córrego do Ouro	37,04	96,05	75,91	474,46	70,64	62,65	43,25	100,00
186	Corumbá de Goiás	47,26	96,34	87,23	467,43	70,38	58,67	41,68	95,31
135	Corumbáiba	41,98	89,51	75,51	545,14	72,87	71,41	54,19	97,34
179	Cristalina	46,75	86,81	82,64	655,28	70,26	61,19	53,14	96,05
105	Cristianópolis	38,69	100,00	82,33	641,24	60,31	48,90	42,48	99,63
122	Crixás	40,65	87,83	88,05	733,82	67,90	72,48	53,22	96,26
166	Cromínia	45,45	96,94	84,14	508,80	57,75	74,86	39,91	96,36
36	Cumari	32,71	94,16	83,80	765,01	76,78	77,84	43,96	96,20
188	Damianópolis	47,55	96,99	90,29	371,53	51,30	60,21	22,10	99,42
109	Damolândia	39,15	95,59	88,27	520,64	76,30	53,46	30,30	98,12
108	Davinópolis	39,03	100,00	83,66	512,23	71,06	59,01	37,97	97,65
13	Diorama	28,65	92,67	93,64	510,29	77,92	77,89	23,00	100,00
199	Divinópolis de Goiás	48,66	95,03	87,23	289,18	52,94	59,98	32,04	99,87
198	Doverlândia	48,48	83,93	78,70	567,85	67,30	55,88	29,30	99,08
147	Edealina	42,69	94,70	65,33	601,92	69,92	59,29	25,83	99,00
3	Edéia	23,20	95,20	91,28	857,41	72,23	78,83	48,26	98,84
7	Estrela do Norte	26,34	100,00	94,60	577,19	78,45	55,76	51,36	99,81
204	Faina	49,33	91,11	85,79	380,50	61,52	52,40	28,36	99,34

Ranking	Município	IVJ*	Não gravidez	Acesso à educação	Renda (R\$)	Estudo e/ou trabalho	Formação	Trabalho formal	Violência **
191	Fazenda Nova	47,96	92,11	66,88	433,00	74,29	63,29	25,01	97,66
72	Firminópolis	35,72	93,78	80,09	533,13	73,62	78,59	38,91	98,09
243	Flores de Goiás	61,82	86,34	84,83	219,08	50,99	48,92	29,02	99,17
117	Formosa	39,66	90,19	85,23	758,46	76,18	73,90	50,29	94,62
136	Formoso	42,04	88,91	81,53	488,14	66,30	65,92	28,36	100,00
45	Gameleira de Goiás	33,93	98,01	93,37	510,79	75,72	51,23	31,61	99,54
97	Goianópolis	38,20	100,00	86,39	591,96	74,94	59,87	35,45	96,34
138	GoianDIRA	42,08	95,62	95,31	628,47	67,55	80,58	61,96	92,88
65	Goianésia	35,31	95,12	78,66	684,43	75,51	66,71	64,30	96,85
2	Goiânia	22,26	95,09	86,57	1202,21	81,56	83,64	62,62	94,05
141	Goianira	42,24	94,48	80,29	529,81	74,56	59,38	62,07	96,43
133	Goiás	41,85	87,99	86,86	583,61	80,58	70,63	38,80	95,60
33	Goiatuba	32,34	92,47	84,86	722,28	80,64	68,79	51,56	97,09
165	Gouvelândia	45,41	80,64	76,16	612,09	72,75	52,12	48,70	99,79
153	Guapó	43,25	93,18	76,26	650,78	74,81	57,19	41,10	96,55
110	Guaraíta	39,23	100,00	90,08	352,94	70,56	59,25	30,76	98,65
242	Guarani de Goiás	59,15	84,43	82,22	253,14	52,38	66,05	31,70	98,48
205	Guarinos	50,13	96,53	86,06	252,98	54,82	60,21	16,55	99,49
155	Heitoraí	43,61	91,40	88,54	491,77	66,26	51,43	31,18	99,54
144	Hidrolândia	42,42	93,16	83,64	587,66	78,72	62,14	57,00	95,00
106	Hidrolina	38,82	93,10	85,24	453,10	68,38	67,64	34,76	99,46
239	Iaciara	57,81	85,90	77,90	344,14	61,48	56,51	35,13	97,59
80	Inaciolândia	36,67	94,94	76,46	501,73	72,30	58,31	54,54	99,94
100	Indiara	38,36	94,23	85,68	555,37	68,73	66,65	54,37	97,83
48	Inhumas	34,15	93,78	80,66	689,79	79,32	64,97	52,11	97,34
87	Ipameri	37,30	100,00	91,81	540,78	71,56	52,64	53,08	97,44
98	Ipiranga de Goiás	38,21	100,00	86,27	419,93	65,26	67,47	36,41	98,70
14	Iporá	28,82	95,64	86,34	670,58	79,55	73,54	39,43	98,13
222	Israelândia	52,98	84,36	88,27	454,25	75,66	64,54	41,84	94,40
120	Itaberaí	40,18	93,63	76,70	646,78	76,11	61,86	53,85	96,53
25	Itaguari	31,41	96,27	80,29	552,68	84,17	59,49	20,44	99,85
55	Itaguaru	34,70	95,49	85,24	545,53	73,28	71,92	24,62	98,74
28	Itajá	31,74	90,31	84,22	606,12	77,93	67,86	38,96	99,94
78	Itapaci	36,63	90,85	84,86	631,75	71,68	68,23	60,27	97,89
195	Itapirapuã	48,25	87,50	79,82	435,92	73,76	52,58	34,16	98,38
23	Itapuranga	31,24	97,20	85,49	637,90	77,17	68,09	38,76	98,15
92	Itarumã	37,52	87,21	68,46	910,19	72,70	47,80	47,76	100,00
35	Itauçu	32,62	100,00	83,13	595,49	84,72	68,19	42,83	96,01
27	Itumbiara	31,66	91,88	82,37	787,14	76,88	77,37	63,36	96,53
130	Ivolândia	41,61	92,15	86,69	516,47	63,64	60,01	25,40	99,84
16	Jandaia	29,45	97,84	91,00	530,51	71,30	75,17	33,82	99,57
134	Jaraguá	41,96	93,71	76,89	592,33	76,47	59,96	36,51	96,96
74	Jataí	35,97	92,90	81,13	826,34	78,16	74,73	59,86	94,48
82	Jaupaci	36,80	90,80	93,86	479,16	74,38	59,05	29,07	99,87

Ranking	Município	IVJ*	Não gravidez	Acesso à educação	Renda (R\$)	Estudo e/ou trabalho	Formação	Trabalho formal	Violência **
154	Jesúpolis	43,42	88,61	87,00	382,87	76,54	47,09	32,81	100,00
99	Joviânia	38,34	92,93	87,80	667,19	74,73	57,83	49,16	97,06
50	Jussara	34,28	95,35	89,97	558,28	73,25	67,84	38,33	98,38
49	Lagoa Santa	34,22	100,00	78,47	702,94	63,19	58,92	40,37	99,75
183	Leopoldo de Bulhões	46,91	94,61	87,72	468,44	68,81	48,38	35,09	97,43
203	Luziânia	49,23	89,67	82,94	544,75	69,57	68,11	59,53	94,42
9	Mairipotaba	27,18	90,25	90,45	1007,27	66,37	79,76	16,76	99,21
218	Mambaí	52,40	91,05	85,30	357,97	57,32	43,41	51,74	99,29
131	Mara Rosa	41,72	92,37	90,85	513,40	66,98	59,46	35,64	98,51
44	Marzagão	33,81	95,30	84,72	480,72	80,81	62,12	47,76	98,73
119	Matrinchã	40,07	100,00	90,48	445,80	71,52	55,47	32,20	97,66
238	Maurilândia	57,73	76,43	64,36	567,01	69,37	47,95	68,95	97,73
161	Mimoso de Goiás	45,02	91,61	96,15	498,43	58,86	54,03	41,79	98,81
66	Minaçu	35,33	96,71	90,43	560,90	65,62	72,44	41,29	98,30
101	Mineiros	38,36	91,14	79,39	748,62	77,28	59,97	67,75	96,28
42	Moiporá	33,63	100,00	96,59	415,56	64,58	69,41	22,32	100,00
240	Monte Alegre de Goiás	58,16	83,96	75,81	265,00	59,05	58,80	20,75	99,48
43	Montes Claros de Goiás	33,75	95,86	80,08	586,72	73,79	60,11	36,41	99,96
47	Montividiu	34,14	94,74	82,60	660,70	71,54	65,87	61,11	98,15
225	Montividiu do Norte	53,29	84,98	85,36	249,78	62,85	51,58	42,46	99,82
19	Morrinhos	30,89	92,17	83,59	796,84	78,27	66,27	59,79	97,64
73	Morro Agudo de Goiás	35,80	96,00	84,10	407,11	78,30	66,43	14,80	99,52
53	Mossâmedes	34,48	97,90	89,94	524,10	64,99	62,48	40,56	99,93
149	Mozarlândia	42,96	85,86	78,50	549,86	72,97	68,20	60,52	97,64
187	Mundo Novo	47,54	90,48	82,53	413,16	64,29	48,92	37,08	99,84
126	Mutunópolis	41,20	100,00	78,32	367,16	61,53	63,80	28,84	100,00
32	Nazário	32,05	95,12	83,96	611,98	72,75	65,93	45,86	99,49
51	Nerópolis	34,39	94,99	89,34	526,93	77,51	73,50	55,48	96,83
77	Niquelândia	36,58	94,83	85,67	618,61	68,88	71,19	49,10	97,51
18	Nova América	30,14	96,89	82,73	449,00	77,93	74,70	45,18	99,52
57	Nova Aurora	34,91	88,15	83,97	579,43	72,76	75,40	42,21	99,44
190	Nova Crixás	47,87	97,33	74,27	437,74	63,30	43,71	36,70	99,33
177	Nova Glória	46,39	89,28	86,57	414,74	73,41	51,98	41,86	98,12
209	Nova Iguaçu de Goiás	51,17	87,07	74,63	397,78	60,18	63,41	42,12	99,08
168	Nova Roma	45,64	100,00	75,21	296,18	56,81	67,30	18,84	99,90
68	Nova Veneza	35,64	94,55	83,26	488,75	71,51	65,55	47,15	99,53
88	Novo Brasil	37,35	96,47	80,89	537,52	75,24	62,61	29,34	98,41
189	Novo Gama	47,56	89,63	82,77	478,28	69,14	64,47	63,79	96,03
245	Novo Planalto	63,30	86,07	65,09	343,12	46,71	52,59	40,72	99,38
21	Orizona	31,01	96,89	89,51	662,30	77,04	64,66	40,89	98,05
111	Ouro Verde de Goiás	39,23	97,51	89,17	477,36	66,80	74,58	31,59	97,25
6	Ouidor	25,63	96,55	81,58	672,62	75,09	82,38	59,90	98,77
224	Padre Bernardo	53,17	89,24	78,89	427,28	64,90	54,31	40,53	97,28
75	Palestina de Goiás	36,12	100,00	85,57	462,16	61,80	69,78	35,88	99,62

Ranking	Município	IVJ*	Não gravidez	Acesso à educação	Renda (R\$)	Estudo e/ou trabalho	Formação	Trabalho formal	Violência **
148	Palmeiras de Goiás	42,85	82,57	70,81	627,36	76,32	69,16	56,82	97,98
15	Palmelo	29,20	95,96	76,21	521,21	79,71	74,19	45,65	99,84
56	Palminópolis	34,86	91,63	88,69	590,61	79,34	62,22	29,78	98,73
185	Panamá	47,20	88,94	73,12	419,57	68,44	56,92	54,88	99,01
104	Paranaiguara	38,54	93,27	82,12	638,83	73,33	60,60	55,21	97,42
232	Paraúna	56,09	81,81	71,14	517,29	67,47	52,07	53,26	97,26
210	Perolândia	51,20	75,01	79,19	585,47	67,68	63,77	46,76	98,49
129	Petrolina de Goiás	41,60	92,57	82,63	494,59	74,67	72,57	47,58	96,28
234	Pilar de Goiás	56,24	87,56	83,31	508,49	44,75	53,82	24,65	99,46
137	Piracanjuba	42,05	87,66	79,96	620,77	78,16	62,58	35,68	97,33
176	Piranhas	46,29	93,19	78,82	548,01	75,05	71,68	29,45	94,75
237	Pirenópolis	56,50	96,94	80,10	537,22	73,06	62,98	28,94	90,96
12	Pires do Rio	28,47	95,78	88,12	650,44	78,63	70,52	60,55	98,02
152	Planaltina	43,05	91,35	84,02	460,13	71,29	66,09	55,70	97,19
83	Pontalina	36,84	94,97	77,05	696,14	75,77	59,56	41,07	97,81
182	Porangatu	46,87	91,98	78,47	604,15	74,01	64,23	47,51	94,75
142	Porteirão	42,27	88,47	66,85	649,03	69,08	49,29	73,32	99,82
125	Portelândia	40,91	92,51	73,01	534,22	73,39	55,24	53,11	99,05
223	Posse	53,00	82,80	82,43	475,26	66,49	62,98	46,54	96,78
123	Professor Jamil	40,69	88,76	85,83	423,04	68,44	71,64	27,44	99,78
38	Quirinópolis	33,12	93,90	85,98	760,20	74,49	71,61	57,11	96,58
81	Rialma	36,72	93,19	92,55	575,15	74,45	75,90	48,85	96,11
115	Rianópolis	39,44	90,47	79,33	517,14	80,26	63,87	57,57	97,42
11	Rio Quente	28,37	100,00	90,38	487,35	80,61	80,42	64,94	96,66
89	Rio Verde	37,42	90,82	79,19	884,18	75,96	70,65	70,09	94,58
58	Rubiataba	34,91	94,15	84,42	580,02	74,24	72,08	49,46	97,75
26	Sanclerlândia	31,46	94,07	82,20	589,61	75,09	69,00	52,24	99,39
31	Santa Bárbara de Goiás	31,92	94,65	87,71	469,77	79,77	59,05	55,59	99,73
64	Santa Cruz de Goiás	35,25	96,92	88,73	487,85	74,60	59,39	27,50	99,36
30	Santa Fé de Goiás	31,89	93,84	83,75	521,80	78,96	68,20	65,93	98,67
93	Santa Helena de Goiás	37,61	91,06	78,38	697,64	76,57	63,83	63,27	97,00
202	Santa Isabel	48,84	89,84	77,76	414,50	60,99	60,60	38,82	99,18
41	Santa Rita do Araguaia	33,33	92,06	76,40	679,89	69,74	67,41	60,62	99,73
163	Santa Rita do Novo Destino	45,24	95,24	85,10	336,89	62,34	52,45	49,33	99,57
173	Santa Rosa de Goiás	46,21	93,73	82,33	403,84	65,45	63,39	17,18	98,57
178	Santa Tereza de Goiás	46,53	90,30	85,09	353,91	62,84	63,18	37,41	99,28
197	Santa Terezinha de Goiás	48,31	95,99	85,86	399,62	61,41	63,48	27,41	97,22
112	Santo Antônio da Barra	39,36	92,15	81,88	534,42	67,71	64,89	67,52	98,41
54	Santo Antônio de Goiás	34,66	94,60	87,13	594,50	71,39	67,53	50,75	98,32
220	Santo Antônio do Descoberto	52,69	91,36	84,85	423,19	67,46	61,33	56,96	94,67
246	São Domingos	67,97	89,63	77,94	257,05	46,59	40,02	37,52	97,63
175	São Francisco de Goiás	46,28	90,35	74,83	423,58	70,96	52,94	36,23	99,44
34	São João da Paraúna	32,50	100,00	85,39	506,48	72,10	74,47	32,32	98,52

Ranking	Município	IVJ*	Não gravidez	Acesso à educação	Renda (R\$)	Estudo e/ou trabalho	Formação	Trabalho formal	Violência **
180	São João d'Aliança	46,75	88,87	83,40	415,09	61,64	66,42	33,09	99,17
10	São Luís de Montes Belos	28,31	92,83	86,46	722,02	82,23	77,67	45,58	97,45
158	São Luíz do Norte	44,28	88,91	75,83	412,89	69,62	67,78	49,11	98,81
221	São Miguel do Araguaia	52,72	92,77	80,62	422,50	64,83	53,19	40,32	96,61
46	São Miguel do Passa Quatro	34,04	96,08	82,49	514,32	76,25	66,90	44,22	98,76
118	São Patrício	40,06	97,20	87,92	391,91	57,68	66,04	43,06	100,00
24	São Simão	31,28	92,01	79,02	817,37	73,30	69,06	70,22	98,00
127	Senador Canedo	41,25	90,92	81,09	546,36	74,53	67,63	62,73	96,58
132	Serranópolis	41,79	88,42	71,18	688,66	71,83	51,63	65,65	98,78
102	Silvânia	38,44	89,96	86,24	640,61	78,96	61,60	39,63	97,29
207	Simolândia	50,99	95,24	87,35	307,13	62,50	60,17	30,68	97,04
200	Sítio d'Abadia	48,76	96,25	89,27	336,13	50,20	56,78	30,92	99,79
8	Taquaral de Goiás	27,17	100,00	73,43	595,57	83,27	70,13	21,10	99,90
244	Teresina de Goiás	63,05	77,91	75,41	323,31	56,36	51,67	24,98	99,63
170	Terezópolis de Goiás	45,89	91,76	85,50	437,21	70,21	59,65	43,52	97,29
69	Três Ranchos	35,64	100,00	88,24	639,96	73,05	76,03	49,48	94,91
116	Trindade	39,57	92,54	78,61	546,04	74,40	68,89	57,33	97,16
172	Trombas	46,15	88,90	83,49	400,61	60,83	67,82	25,12	99,78
184	Turvânia	46,95	94,26	84,58	416,68	68,67	65,29	41,22	96,24
194	Turvelândia	48,12	83,28	78,20	497,60	65,04	59,05	62,11	99,01
181	Uirapuru	46,79	91,42	92,37	382,55	64,03	53,04	25,92	99,22
39	Uruaçu	33,19	96,63	83,73	751,65	76,23	71,66	51,70	96,03
143	Uruana	42,29	95,58	81,23	449,46	70,76	60,45	24,26	98,55
29	Urutaí	31,84	94,14	92,20	612,55	76,92	78,60	56,23	96,58
85	Valparaíso de Goiás	37,05	93,09	87,44	713,46	73,81	75,73	65,14	94,87
95	Varjão	37,94	90,70	87,19	505,87	74,99	56,77	37,31	99,69
60	Vianópolis	34,99	96,10	80,96	598,20	77,38	59,98	47,02	98,24
162	Vicentinópolis	45,22	83,50	69,59	590,11	74,38	52,38	54,77	99,46
226	Vila Boa	53,31	87,74	76,72	363,33	60,75	60,71	66,11	97,55
159	Vila Propício	44,64	98,08	89,08	323,92	63,30	52,85	42,21	98,88

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013

(*) O Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) assume valores entre 0 e 100, quanto mais próximo de 0 (zero) menor a vulnerabilidade e quanto mais próximo de 100 maior a vulnerabilidade.

(**) A variável "violência" mede a proporção de jovens de 12 a 29 anos que não foram vítimas de crimes, quanto mais próximo de 100 melhor.

Tabela 2 – IVJ RMG: variáveis e escores

Ranking	Área de ponderação	IVJ*	Não gravidez	Acesso à educação	Renda (R\$)	Trabalho formal	Formação	Estudo e/ou trabalho
57	Aparecida de Goiânia-REGIAO CENTRO	67,09	90,22	80,16	703,16	75,1	70,65	77,66
65	Aparecida de Goiânia-REGIAO CIDADE LIVRE	72,8	90,44	79,56	483,48	81,16	62,03	65,93
27	Aparecida de Goiânia-REGIAO CRUZEIRO DO SUL	42,2	96,29	89,51	679,17	76,32	80,17	84,91
38	Aparecida de Goiânia-REGIAO GARAVELO	55,83	92,99	81,21	838,97	76,78	76,68	80,01
48	Aparecida de Goiânia-REGIAO INDEPENDENCIA MANSOES	62,72	94,58	83,36	377,43	76,47	59,69	75,39
36	Aparecida de Goiânia-REGIAO JARDIM BELA VISTA	52,32	94,8	82,18	768,8	78,12	79,74	76,53
63	Aparecida de Goiânia-REGIAO JARDIM TIRADENTES	70,52	91	80,2	474,62	76,07	66,41	72,44
39	Aparecida de Goiânia-REGIAO JARDIM TROPICAL	56,02	98,3	82,95	545,92	74,59	61,59	76,35
15	Aparecida de Goiânia-REGIAO NOVA ERA	33,41	99,37	93,52	773,01	78,41	81,67	82,23
34	Aparecida de Goiânia-REGIAO PAPILON PARK	46,25	94,53	90,71	723,7	75,56	79,1	84,01
60	Aparecida de Goiânia-REGIAO PONTAL SUL	68,37	91,69	79,33	528,24	78,32	61,09	73,66
16	Aparecida de Goiânia-REGIAO VILA BRASILIA	36,85	97,32	89,82	1006,33	76,96	84,95	84,58
59	Aparecida de Goiânia-REGIAO VILA SOUZA	68,2	92,27	79,13	558,69	82,98	54,12	69,17
9	Goiânia-CENTRO 01	28,05	99,46	94,47	980,91	78,49	87,46	85,06
25	Goiânia-CENTRO 02	40,85	97,64	92,62	862,61	71,4	88,03	82,68
18	Goiânia-CENTRO 03	39,19	95,92	87,79	1082,43	74,16	92,24	86,3
12	Goiânia-CENTRO 04	31,86	97,1	87,51	1228,4	80,92	92,48	83,7
4	Goiânia-CENTRO 05	20,04	100	94,28	1320,43	79,2	95,19	88,8
6	Goiânia-CENTRO 06	25,16	97,6	92,76	1844,55	76	95,68	89,87
28	Goiânia-CENTRO 07	42,52	97,28	85,48	1091,75	74,37	90,2	80,03
17	Goiânia-LESTE 01	36,95	96,99	81,76	1169,1	82,17	83,3	84,1
11	Goiânia-LESTE 02	30,45	96,93	93,29	2042,18	76,22	87,89	85,65
26	Goiânia-LESTE 03	42,16	94,97	86,05	940,82	78,21	87,97	83,06
58	Goiânia-LESTE 04	67,37	91,97	78,28	560,73	73,81	75,73	74,08
24	Goiânia-LESTE 05	40,31	97,71	84,71	749,3	80,44	82,88	79,97
21	Goiânia-LESTE 06	39,55	96,17	89,16	996,08	83,09	78,48	78,72

Ranking	Área de ponderação	IVJ*	Não gravidez	Acesso à educação	Renda (R\$)	Trabalho formal	Formação	Estudo e/ou trabalho
52	Goiânia-NOROESTE 01	64,3	90,77	87,68	641,44	69,57	77,49	79,25
50	Goiânia-NOROESTE 02	64	93,3	84,66	656,92	64,51	74,58	83,75
42	Goiânia-NOROESTE 03	58,2	95,36	80,67	551,12	72,72	77,46	77,53
62	Goiânia-NOROESTE 04	70,01	88,91	83,98	515,34	76,16	69,98	73,79
66	Goiânia-NOROESTE 05	74,27	91,17	80,87	441,52	74,76	65,18	68,46
33	Goiânia-NORTE 01	44,68	97,11	88,3	814,23	75,21	79,48	80,94
41	Goiânia-NORTE 02	57,64	94,93	69,71	687,88	78,05	73,51	81,82
22	Goiânia-NORTE 03	39,64	95,47	94,61	1446,48	76,71	77,56	82,94
31	Goiânia-NORTE 04	44,47	94,36	94,33	969,17	70,47	86,92	86,04
30	Goiânia-NORTE 05	44,33	96,45	76,86	2123,06	78,19	82,78	78,23
37	Goiânia-OESTE 01	54,59	94,61	83,15	732,55	72,09	85,12	78,98
35	Goiânia-OESTE 02	51,89	96,2	85,97	726,66	66,74	86,21	83,6
51	Goiânia-OESTE 03	64,11	93,42	85,52	692,92	67,13	74,07	78,86
46	Goiânia-OESTE 04	62,43	94,63	81,06	652,37	70,76	65,74	80,9
61	Goiânia-OESTE 05	68,97	90,49	84,86	538,23	76,26	74,05	67,95
8	Goiânia-SUDOESTE 01	27,37	97,45	97,95	1635,15	77,9	90,72	83,9
19	Goiânia-SUDOESTE 02	39,2	96,76	85,23	1110,74	76,71	83,94	86,41
32	Goiânia-SUDOESTE 03	44,47	92,42	90,29	1489,35	76,78	88,33	81,59
20	Goiânia-SUDOESTE 04	39,43	98,73	93,28	978,77	75,91	79,01	78,71
10	Goiânia-SUDOESTE 05	28,98	98,55	82,16	1446,8	80,74	91,22	87,86
43	Goiânia-SUDOESTE 06	60,14	93,8	83,57	654,55	72,54	70,58	79,66
49	Goiânia-SUDOESTE 07	63,41	95,34	77,99	463,1	76,13	69,65	71,43
1	Goiânia-SUL 01	10,05	99,28	95,94	3382,37	81,77	100	85,59
2	Goiânia-SUL 02	13,03	100	97,84	2652,62	81,13	97,57	84,29
5	Goiânia-SUL 03	23,07	98,06	92,6	2213,79	79,96	89,03	87,31
13	Goiânia-SUL 04	32,51	96,83	88,9	1366,67	77,93	96,15	83,92
7	Goiânia-SUL 05	25,4	97,08	91,08	2168,67	83,31	91,15	82,08

Ranking	Área de ponderação	IVJ*	Não gravidez	Acesso à educação	Renda (R\$)	Trabalho formal	Formação	Estudo e/ou trabalho
3	Goiânia-SUL 06	15,23	98,79	90,8	4208,6	78,41	97,99	83,8
23	Goiânia-SUL 07	39,65	98,78	79,41	1219,52	77,3	87,81	81,31
14	Goiânia-SUL 08	33,38	95,11	93,45	1574,17	75,2	92,67	88,05
45	Goianira-Área 001	62,42	95,22	85,4	559,88	74,42	61,01	73,6
56	Goianira-Área 002	67,07	94,25	76,69	509,85	76,17	58,41	75,27
44	Inhumas-Área 001	62,08	94,24	82,32	855,96	67,02	72,8	82
54	Inhumas-Área 002	64,77	95,84	79,54	577,84	71,68	59,68	77,47
53	Senador Canedo-Área 001	64,33	94,54	76,13	543,53	74,57	67,76	76,4
55	Senador Canedo-Área 002	65,54	93,56	85,64	586,52	74,89	64,09	70,81
47	Senador Canedo-Área 003	62,64	92,81	80,14	522,5	76,84	69,98	76,29
64	Trindade-Área 001	70,72	93,16	75,79	516,29	76,26	74,31	65,17
67	Trindade-Área 002	75,86	92,52	74,01	489,48	70,84	58,32	76,59
29	Trindade-Área 003	43,37	98,25	85,17	625,01	74,74	79,22	84,3
68	Trindade-Área 004	86,02	89,8	70,81	408	74,25	55,75	68,1
40	Trindade-Área 005	56,03	96,83	82,83	604,34	73,57	72,65	75,95

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013

(*) O Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) assume valores entre 0 e 100, quanto mais próximo de 0 (zero) menor a vulnerabilidade e quanto mais próximo de 100 maior a vulnerabilidade.

Tabela 3 – IVJ Entorno do DF: variáveis e escores

Ranking	Área de ponderação	IVJ	Não gravidez	Acesso à educação	Renda (R\$)	Trabalho formal	Formação	Estudo e/ou trabalho
20	Águas Lindas de Goiás-Área 001	58,89	91,95	87,34	499,76	75,85	61,55	70,56
37	Águas Lindas de Goiás-Área 002	76,18	95,65	80,82	446,66	76,34	54,01	58,29
17	Águas Lindas de Goiás-Área 003	55,74	94,92	86,22	414,42	77,20	64,34	72,13
22	Águas Lindas de Goiás-Área 004	59,14	94,50	82,04	524,66	74,17	67,62	72,52
16	Águas Lindas de Goiás-Área 005	54,21	97,92	88,85	398,86	75,51	62,55	72,06
38	Águas Lindas de Goiás-Área 006	76,51	93,17	77,04	386,27	77,23	52,19	66,84
28	Águas Lindas de Goiás-Área 007	63,81	94,97	79,10	440,76	76,75	64,28	70,58
27	Cidade Ocidental-Área 001	63,00	92,51	85,30	446,26	73,40	57,25	75,20
3	Cidade Ocidental-Área 002	35,79	95,86	86,67	773,25	77,65	80,87	75,74
35	Cristalina-Área 001	72,16	91,91	80,36	522,05	74,00	52,95	69,85
23	Cristalina-Área 002	59,72	88,46	84,62	790,27	70,67	68,80	70,65
18	Formosa-Área 001	56,05	92,66	84,98	588,98	69,05	71,55	77,38
33	Formosa-Área 002	69,20	93,92	82,00	516,45	66,65	64,79	72,46
10	Formosa-Área 003	45,81	91,63	84,84	898,60	68,68	78,39	79,62
25	Formosa-Área 004	60,58	90,71	86,24	597,16	72,54	64,03	71,23
6	Formosa-Área 005	38,27	92,83	86,88	980,72	70,22	83,76	77,81
29	Luziânia-Área 001	64,39	86,22	79,94	487,36	76,97	68,73	72,04
8	Luziânia-Área 002	43,54	88,24	83,88	749,00	83,40	79,86	68,97
11	Luziânia-Área 003	47,26	94,07	83,72	750,60	75,25	75,89	73,27
13	Luziânia-Área 004	51,03	96,53	85,09	540,33	79,71	68,40	68,61
32	Luziânia-Área 005	68,75	88,17	77,79	422,47	78,31	69,41	66,56
21	Luziânia-Área 006	59,10	94,56	85,42	444,25	76,21	61,57	71,46
34	Luziânia-Área 007	69,39	94,00	83,99	418,87	75,52	56,55	65,02
5	Novo Gama-Área 001	36,96	95,57	86,88	720,20	79,11	80,58	73,70

Tabela 3 – IVJ Entorno do DF: variáveis e escores

Ranking	Área de ponderação	IVJ	Não gravidez	Acesso à educação	Renda (R\$)	Trabalho formal	Formação	Estudo e/ou trabalho
19	Novo Gama-Área 002	56,44	93,67	79,14	532,71	81,53	65,69	71,30
36	Novo Gama-Área 003	73,63	86,29	80,75	323,49	83,14	56,15	62,61
24	Novo Gama-Área 004	60,53	90,20	85,54	399,95	81,98	58,25	68,56
30	Planaltina-Área 001	66,98	91,48	79,19	411,14	77,16	63,81	69,92
12	Planaltina-Área 002	47,76	94,52	86,10	562,78	74,08	77,76	74,64
31	Planaltina-Área 003	67,02	92,64	85,09	392,23	75,64	56,06	68,95
39	Santo Antônio do Descoberto-Área 001	76,54	92,68	79,80	400,68	73,76	58,53	63,81
15	Santo Antônio do Descoberto-Área 002	52,59	91,57	89,26	441,22	80,01	63,94	70,90
2	Valparaíso de Goiás-Área 001	21,68	95,76	87,44	1.112,84	81,29	83,71	77,29
9	Valparaíso de Goiás-Área 002	44,79	96,62	87,99	538,01	79,16	68,49	73,97
1	Valparaíso de Goiás-Área 003	5,69	99,02	94,09	1.279,61	78,04	92,73	81,00
14	Valparaíso de Goiás-Área 004	51,84	92,48	86,34	496,86	77,25	67,46	75,00
26	Valparaíso de Goiás-Área 005	60,84	92,26	78,95	421,46	83,18	67,45	66,35
4	Valparaíso de Goiás-Área 006	36,35	96,08	87,12	686,63	79,86	84,06	71,19
7	Valparaíso de Goiás-Área 007	39,70	91,50	91,57	642,23	80,56	69,10	75,47

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013

(*) O Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) assume valores entre 0 e 100, quanto mais próximo de 0 (zero) menor a vulnerabilidade e quanto mais próximo de 100 maior a vulnerabilidade.